

# RORAIMA: PRIMEIROS PASSOS

ORGANIZADORES

ORLANDO MARINHO CERQUEIRA JÚNIOR  
WILKINSON DO NASCIMENTO DE OLIVEIRA  
ALDENOR DA SILVA PIMENTEL



**RORAIMA:**  
**primeiros passos**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA – UFRR

**REITOR**

José Geraldo Ticianeli

**VICE-REITOR**

Silvestre Lopes da Nóbrega

**EDITORA DA UFRR**

**Diretor da EDUFRR**

Fábio Almeida de Carvalho

**CONSELHO EDITORIAL**

Alcir Gursen de Miranda

Anderson dos Santos Paiva

Bianca Jorge Sequeira Costa

Fábio Luiz de Arruda Herrig

Georgia Patrícia Ferko da Silva

Guido Nunes Lopes

José Ivanildo de Lima

José Manuel Flores Lopes

Luiza Câmara Beserra Neta

Núbia Abrantes Gomes

Rafael Assumpção Rocha

Rickson Rios Figueira

Rileuda de Sena Rebouças



Editora da Universidade Federal de Roraima  
Campus do Paricarana – Av. Cap. Ene Garcez, 2413,  
Aeroporto – CEP: 69.310-000. Boa Vista – RR – Brasil  
e-mail: [editora@ufrr.br](mailto:editora@ufrr.br)

A Editora da UFRR é filiada à:



**Copyright © 2021**  
**Editora da Universidade Federal de Roraima**

Todos os direitos reservados ao autor, na forma da Lei.  
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Editor**

Aldenor Pimentel

**Projeto Gráfico e Capa**

Camila Valentina Apiscope Pérez

**Diagramação**

Camila Valentina Apiscope Pérez

Nicole Araujo dos Santos

Vitoria Rodrigues de Oliveira

**Revisão Técnica**

Aldenor Pimentel

**Dados Internacionais de Catalogação Na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima**

R787 Roraima : primeiros passos / Orlando Marinho Cerqueira Júnior, Wilkinson do Nascimento de Oliveira, Aldenor da Silva Pimentel, organizadores. – Boa Vista : Editora da UFRR, 2021.

94 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5955-010-4

Livro eletrônico.

1 - Eventos em Roraima. 2 - Relatos de experiências. 3 - Contexto histórico. 4 - Espaço cultural. 5 - Dança e poesia. I - Título. II - Cerqueira Júnior, Orlando Marinho. III - Oliveira, Wilkinson do Nascimento de. IV - Pimentel, Aldenor da Silva.

CDU - 37.018.43(811.4)

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores.  
O texto deste livro foi avaliado e aprovado por pareceristas ad hoc.

**RORAIMA:  
primeiros passos**

*Orlando Marinho Cerqueira Júnior  
Wilkinson do Nascimento de Oliveira  
Aldenor da Silva Pimentel*  
**Organizadores**



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	7
<b>Escolas, grupos, espaços, personalidades e eventos de dança em Roraima</b>	
<b>1. FÓRUM DE DANÇA DE RORAIMA, UMA EXPERIENCIA PARA CONTRIBUIR COM O FORTALECIMENTO E A QUALIFICAÇÃO DO SEGMENTO DA DANÇA</b> (Wilkinson do Nascimento de Oliveira).....	9
<b>2. ESPAÇO CULTURAL HARMONIA E RITMO: A TRAJETÓRIA DE UM GRUPO DE DANÇA DE SALÃO EM BOA VISITA (RR)</b> (Marco Antonio de Souza).....	13
<b>3. GRUPO FOLCLÓRICO ARRASTA PÉ: MAIS QUE UMA QUADRILHA JUNINA, UM PROJETO SOCIAL</b> (Juliana Oliveira Leitão).....	16
<b>4. RITMANDO E SEUS PASSOS!</b> (Gustavo da Silva Lima).....	21
<b>5. ISABEL SANTOS, A PIONEIRA DA DANÇA DE SALÃO EM RORAIMA</b> (Rosilene Conceição da Costa).....	24
<b>6. A CONTRIBUIÇÃO DO STUDIO LESSIANA ALENCAR PARA A DANÇA DO VENTRE NO ESTADO DE RORAIMA</b> (Nelly Aparecida de Anacleto dos Reis Araújo).....	27
<b>Dança religiosa</b>	
<b>7. A DANÇA NO MEIO CRISTÃO PROTESTANTE</b> (Natália Vital Nobrega Ferreira).....	32
<b>8. DANÇA CRISTÃ: INÍCIO E EVOLUÇÃO DO MINISTÉRIO DANCE</b> (Tayane Cristina Martins Silva).....	38
<b>9. CHARA: DANÇANDO COM PROPÓSITO</b> (Nataly Santos Bezerra e Alexsandra Paz Oliveira).....	40
<b>Dança, educação, literatura, História e saúde</b>	
<b>10. APERFEIÇOAMENTO E INTEGRAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA DANÇA E ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO EM DANÇA</b> (Rafaela Sobrinho dos Santos) .....	45
<b>11. DANÇA: AS DIFICULDADES QUE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENCONTRA NA SALA DE AULA</b> (Lúcia Sousa Nascimento).....	48

<b>12. DANÇANDO DEPOIS DOS 60</b> (Maria Isabel dos Santos).....	52
<b>13. OS BENEFÍCIOS DA DANÇA PARA A SAÚDE EMOCIONAL DAS MULHERES QUE FAZEM AULAS DE RITMOS</b> (Sabrina Steffâne Costa de Amorim).....	56
<b>14. CONTEXTO HISTÓRICO DO CARIMBÓ E SUAS TRANSFORMAÇÕES</b> (Jeisiane de Sousa Galvão).....	59
<b>15. A CONFLUÊNCIA ENTRE POESIA E DANÇA</b> (Liliany Loizy Gomes da Silva).....	62

---

## APRESENTAÇÃO

Este livro reúne textos produzidos no curso de extensão do Instituto Federal de Roraima (IFRR) “Movimentando Conhecimento: Curso de Qualificação em Dança”, realizado pelo Espaço Cultural Harmonia e Ritmo em parceria com o Fórum de Dança de Roraima, com o objetivo de oferecer qualificação a profissionais da dança e acadêmicos de Educação Física do Estado. O formato escolhido para os textos foi o relato de experiência. Por se tratar de curso de extensão, o formato pareceu adequado aos organizadores, por permitir a flexibilização do rigor acadêmico, ao mesmo tempo em que tem a potencialidade de abarcar informações indisponíveis ou mais difíceis de serem trazidos por outros gêneros textuais.

O livro é dividido em três partes temáticas. São elas: “Escolas, grupos, espaços, personalidades e eventos de dança em Roraima”, “Dança religiosa” e “Dança, educação, literatura, História e saúde”.

Em “Escolas, grupos, espaços, personalidades e eventos de dança em Roraima”, os textos relatam sobre iniciativas individuais e coletivas relevantes para o desenvolvimento da dança no Estado, a saber: o Fórum de Dança de Roraima, o Espaço Cultural Harmonia e Ritmo, o Grupo Folclórico Arrasta Pé, o evento Ritmando e a atuação da professora de dança de salão Isabel Santos.

Em “Dança religiosa”, são relatadas experiências com grupos e atividades de dança cristã evangélica em Roraima, dentro e fora de templos religiosos. São eles: os ministérios de dança Remidos do Rei e Dance, encontros e festivais de dança e o Chara Grupo de Dança.

Na terceira e última parte do livro, encontram-se relatos de experiência que abordam a dança em diálogo com outras temáticas. Em “Dança, educação, literatura, História e saúde”, os textos relatam sobre vivências com a dança em sala de aula, bem como sobre o próprio curso de extensão de que se originou este livro, além de experiências sobre a importância da dança para a saúde de pessoas idosas e mulheres, o desenvolvimento do carimbó e a interseção da dança com a poesia.

Mais que ferramenta avaliativa dos alunos, a inserção de atividade de produção textual no conteúdo programático do curso de extensão mencionado, com fins de publicação, pretendeu sistematizar, registrar e disseminar, para o público em geral, informações sobre a dança em Roraima.

Considerando que, em sua maioria, essas informações estão atualmente dispersas ou restritas ao círculo mais próximo ao segmento da dança, muitas vezes registradas unicamente pelo relato oral, esta iniciativa pioneira tende a trazer importantes contribuições à produção de conhecimento e a pesquisas futuras sobre o tema, bem como, espera-se, à formulação de políticas públicas para o segmento.

Desse modo, a expectativa é que esta obra seja referência para escolas, universidades, o poder público e a sociedade em geral, e se desdobre em iniciativas outras, de seus realizadores ou de terceiros, bem como seja luz para o desenvolvimento da dança e da construção de um mundo mais humano.

Boa Vista, março de 2021

Os organizadores



**Escolas, grupos, espaços, personalidades e eventos de  
dança em Roraima**

# FÓRUM DE DANÇA DE RORAIMA, UMA EXPERIÊNCIA PARA CONTRIBUIR COM O FORTALECIMENTO E A QUALIFICAÇÃO DO SEGMENTO DA DANÇA

*Wilkinson do Nascimento de Oliveira<sup>1</sup>*

A dança no Estado de Roraima tem uma diversidade de ritmos e grupos, em que a maioria se concentra na capital Boa Vista, com academias, escolas e grupos independentes, que desenvolvem seus trabalhos com aulas, oficinas e apresentações em praças, escolas públicas, eventos particulares, auditórios e teatro.

Com essa diversidade e o grande número de grupos, viu-se a necessidade de encontrar uma forma para contribuir com o segmento. Assim, foi criado o Fórum de Dança de Roraima, agregando todos aqueles que buscam o desenvolvimento e o fortalecimento da dança.

O objetivo deste trabalho é mostrar as ações do Fórum de Dança de Roraima, desde 2010 até 2019, por meio de um relato de experiência, como membro do fórum, e entrevistas feitas com outros membros, pessoas de outros segmentos e instituições culturais do Estado.

## **Fórum de Dança de Roraima**

O Fórum de Dança de Roraima foi criado para integrar o respectivo segmento cultural no Estado, desenvolvê-lo, ampliá-lo, além de estimular o compartilhamento de informações técnicas entre os membros. Ainda que tenha havido tentativa de criação de um fórum em 2006, oficialmente, o Fórum de Dança de Roraima foi criado em abril de 2010.

O Fórum de Dança tem reuniões mensais e atividades artísticas semestrais, além de ações conjuntas de seus integrantes. Essas ações são definidas em votação pelos membros. A participação dos interessados é gratuita e não há pagamentos de contribuições ou registro. A única exigência é participar das reuniões e atividades conjuntas.

Participam como membros do Fórum diversos profissionais, grupos, escolas e academias de dança de Boa Vista e Mucajaí. Esses profissionais produzem espetáculos, mostras e workshops, além de aulas de dança. Um grupo de Caracará já participou da entidade. Atualmente, não há no Fórum grupo de dança indígena.

A entidade não tem sede própria. E, de modo geral, a grande maioria dos profissionais integrantes do Fórum não tem qualificação formal em dança.

Segundo a presidente Alexandra Paz (informação verbal), com o Fórum, o trabalho dos grupos, academias e estúdios de dança, que antes era isolado, passou a ser de ajuda mútua<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Física Escolar, pelo IFRR, Especialista em Fisiologia do Exercício para Grupos Especiais, pela Faculdade Cathedral, licenciado em Educação Física, pelo IFRR, e graduado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, pela Faculdade Atual da Amazônia, ex-membro do Conselho Nacional de Políticas Culturais, membro do Conselho Estadual de Cultura, do Fórum de Dança e do Fórum de Artes Cênicas de Roraima, gestor e produtor do Espaço Cultural Harmonia e Ritmo, dançarino, coreógrafo e professor de dança de salão, realizador e aluno do curso de qualificação em dança. E-mail: wilkinson.oliveira@hotmail.com.

<sup>2</sup> Todas as entrevistas foram realizadas entre outubro e novembro de 2019.

[...] isso enriqueceu o trabalho dos profissionais da dança na cidade, bem como os espetáculos de uma companhia em que houve a participação efetiva de bailarinos de outras companhias. Assim, houve uma evolução na qualidade dos trabalhos realizados.

Alexsandra Paz acrescenta que algumas conquistas trazidas pela organização do Fórum foram a realização de eventos, a ampliação da qualificação técnica aos seus membros e a eleição de um representante da dança como Conselheiro Estadual de Cultura.

Para a Conselheira de Cultura do Estado de Roraima Dayana Soares (informação verbal), representante do segmento das Artes Visuais no Conselho, mandato 2016-2019, a importância do Fórum de Dança evidencia-se na mobilização que resulta em diversos eventos nos municípios.

Além disso, também podemos destacar que o Fórum de Dança é um dos segmentos mais atuantes quanto às articulações políticas no Estado, pois tem se engajado para conseguir melhorias, sejam estas quanto aos equipamentos culturais, ou mesmo na busca de promoções culturais por meio de editais.

Entre os estilos e modalidades presentes desde o início no Fórum de Dança de Roraima, temos: dança de salão, balé moderno e clássico, danças urbanas, gospel, dança livre, ginástica rítmica, dança do ventre, dança moderna e animation robotic style. Com o passar do tempo, novos grupos chegaram, com novas modalidades de dança.

Dentre as ações desenvolvidas pelo Fórum de Dança de Roraima, as de maior destaque são a Intervenção na Praça e o Encontro de Ritmos.

Segundo o membro do Fórum Orlando Junior, a Intervenção na Praça e o Encontro de Ritmos são dois eventos de grande importância.

[...] o primeiro pela facilidade de levar o evento para o público em geral, pois não tem uma estrutura, é simples, feito em praças públicas, até mesmo as mais distantes do centro. Outro ponto importante é levar para bem perto do público as diferentes manifestações de dança que temos. Muitos ainda acham que a dança não está ao seu alcance, por questões financeiras ou físicas, e percebem que a dança é democrática e acessível para todos.

O Encontro de Ritmos, um evento de maior porte, que exige um pouco mais dos coordenadores, coreógrafos, diretores dos grupos e escolas de dança, por ser temático, estimula você a criar em cima de um tema específico, o que nem sempre é fácil.

A cada ano temos visto coreografias belíssimas, mais sofisticadas, melhor figurino, melhor acabamento. Mesmo com um preço bem popular, ele permite que os grupos executem os trabalhos em um palco, com tecnologia de luz e som, com conforto para as pessoas, além de formar novas gerações de dançarinos que nunca tiveram contato com uma estrutura de palco, ainda mais um palco profissional, bem como formar plateia.

### **Intervenção na Praça**

A Intervenção na Praça é uma proposta de ação cultural que, desde 2011, leva às praças do município de Boa Vista apresentações coreográficas de diferentes grupos e oficinas de curta duração, como dança de salão, dança do ventre, balé, dança contemporânea, dança de rua, danças latinas e danças livres.

A ação é desenvolvida gratuitamente aos domingos. Os grupos apresentam-se de forma voluntária, sem exigência de figurino ou cerimoniais. O evento está sempre com espaço aberto para grupos iniciantes e também grupos mais experientes. A Intervenção na Praça é ainda uma forma de comemoração do Dia Internacional da Dança, celebrado em 29 de abril.

### **Encontro de Ritmos**

O primeiro Encontro de Ritmos foi realizado em junho de 2010, no Palácio da Cultura, organizado pela Equipe de Dança Tango Magia, com o nome de Mostra de Danças Encontro de Ritmos.

A ação reuniu grupos e profissionais da dança da cidade de Boa Vista. A participação foi voluntária e teve como objetivo arrecadar fundos para financiar a viagem para Buenos Aires da equipe de dança que representaria Roraima no Campeonato Mundial de Tango, naquele ano.

O sucesso da ação incentivou os participantes do encontro a tornarem suas ações conjuntas mais duradouras e desenvolvidas pelo coletivo, surgindo assim o Fórum de Dança de Roraima. O recém-criado Fórum de Dança de Roraima promoveu a segunda edição do encontro no segundo semestre do mesmo ano. A ação foi semestral até a quarta edição. A partir de 2012, o encontro passou a ser anual.

Em 2013, o Fórum apresentou o 6º Encontro de Ritmos como parte da programação de um grande evento cultural realizado pelo SESC-RR, o Aldeia Cruviana, no Teatro Jaber Xaud. Nessa edição, o encontro foi temático, com o objetivo integrar as coreografias.

Hoje, o Encontro de Ritmos é a maior Mostra de dança do Estado, ainda que mesmo não tenha sido realizado nos dois últimos anos, por dificuldades relacionadas a espaços.

O Encontro de Ritmos foi retomado em 2019, no Teatro Municipal de Boa Vista, em inédita parceria com o Espaço Usina Café e a Prefeitura Municipal de Boa Vista, por meio da Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista (FETEC). Essa foi a 10ª edição, realizada em dois dias, com um total de 32 apresentações, workshop, espaço para venda de produtos de dança e livros.

### **Outros festivais**

O poder público, tanto estadual como municipal, realizou alguns festivais de dança nos últimos 20 anos em Roraima, dentre eles: Festival de Dança Curumim, Festival Estudantil de Dança, Festival de Inverno de Pacaraima, Festival Dança Comigo. Houve ainda uma tentativa da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), em 2017, por meio de edital do Festival Makunaima. Por motivos diversos, todos esses festivais foram interrompidos.

No momento, temos alguns festivais de dança realizados por grupos cristãos. Em 2017, teve início o Festival Ritmando, realizado pelo Grupo de Dança Les Unique, e, em 2019, foi promovido o primeiro Festival de Dança CBDD, promovido pelo Conselho Brasileiro da Dança. O Encontro de Ritmos é realizado em um processo colaborativo, por meio de parcerias, em que os grupos têm a possibilidades de apresentar seu trabalho, mesmo aqueles que não fazem parte do Fórum. Além disso, os ingressos para assistir ao evento são sempre vendidos a preços populares.

### **Participação nas políticas públicas**

O Fórum também participou de instâncias e encontros para discutir políticas públicas para a cultura, como as conferências e audiências públicas, tendo um representante no Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC), do Ministério da Cultura, e no Conselho Estadual de Cultura, pela cadeira das Artes Cênicas, com o apoio dos segmentos do teatro e do circo. O Fórum esteve presente também em audiências públicas e encontros com os demais segmentos culturais de Roraima.

### **Considerações**

O Fórum de Dança de Roraima encontrou uma forma de organizar o segmento de dança, agregando os grupos por meio de reuniões e encontros não formais, com decisões tomadas aceitas por todos. Apesar de sua atuação de nove anos, cuja organização é referência para outros segmentos e gestores públicos, suas ações ainda precisam ser disseminadas em outros municípios, bem como é necessária a participação de grupos representantes de outros estilos de dança.

# ESPAÇO CULTURAL HARMONIA E RITMO: A TRAJETÓRIA DE UM GRUPO DE DANÇA DE SALÃO EM BOA VISTA (RR)

*Marco Antonio de Souza<sup>1</sup>*

## **Introdução**

Este trabalho tem como objetivo apresentar o histórico do grupo Harmonia e Ritmo, um dos primeiros grupos de dança de salão no Estado de Roraima. Pretende-se registrar a trajetória do coletivo até os dias atuais, tendo se tornado um espaço cultural de artes integradas. O Harmonia e Ritmo realizou apresentações dentro e fora do Estado, além de montagem de espetáculos e oficinas.

## **Harmonia e Ritmo: de grupo de dança a espaço cultural**

O grupo de dança Harmonia e Ritmo foi formado em 2001, pelas professoras e coreógrafas Isabel e Telmira Santos, quando desenvolviam trabalhos que mesclavam dança de salão com outras linguagens artísticas, em um projeto social do Centro de Oficinas Pedagógicas.<sup>2</sup>

Uma vez que os integrantes completavam 18 anos e não podiam mais frequentar o projeto, Isabel Santos iniciou um trabalho na academia de dança Passo a Passo, onde também atuava como professora, e depois em sua própria casa. A partir daí, o grupo recebeu o nome Harmonia e Ritmo. Com a profissionalização, vieram apresentações, aulas e participação em editais e espetáculos.

Dentre os espetáculos apresentados, o “Butikim do Samba” se sobressaiu com apresentações dentro e fora de Roraima. O espetáculo trazia histórias engraçadas que se passavam em um bar, por meio de danças e interpretações teatrais.

Também foram desenvolvidos os espetáculos “Trajetória” e “Dance Para Não Dançar”. O primeiro levava ao público uma linha evolutiva da dança, desde a pré-história. O segundo apresentava os caminhos para um jovem tímido aprender a dançar.

“Butikim do Samba” e “Trajetória” foram contemplados em Roraima em edital da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, sendo este um dos primeiros espetáculos de grupo de dança a ser aprovado em edital local.

A partir daí, viu-se a necessidade de formalização: criou-se a Associação Cultural Harmonia e Ritmo. Em meio a dificuldades relacionadas ao desconhecimento sobre como gerir uma associação, bem como relacionadas a contabilidade, leis, elaboração de projetos, prestação de contas, a associação chegou ao fim, para surgir o Espaço Cultural Harmonia e Ritmo. Outro motivo para o fim da associação foi a saída da maioria de seus integrantes.

Criado em março de 2015, o Espaço Cultural Harmonia e Ritmo (Figura 1) surge como forma de homenagear o grupo de dança. O Espaço tem sede própria e vem se mantendo com recursos próprios, provenientes de aulas, vendas de produtos alimentícios e doações.

---

<sup>1</sup> Dançarino e professor de dança de salão. E-mail: marcorrbrv@gmail.com.

<sup>2</sup> Unidade subordinada à Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social (Setrabes).

FIGURA 1 – IDENTIDADE VISUAL DO ESPAÇO CULTURAL HARMONIA E RITMO



Fonte: o próprio autor.

Localizado na rua Carmelo, bairro Nova Canaã, em Boa Vista (RR), o Espaço Cultural promove atividades como aulas de dança, produção cultural, elaboração e gestão de projetos. Atualmente, é gerido por Maria Isabel dos Santos, coordenadora geral, Andreia do Nascimento de Oliveira, Wilkinson do Nascimento de Oliveira, um dos idealizadores do Espaço, e Aldenor Pimentel, coordenador do Espaço de Leitura e Pesquisa em Artes Aldenor Pimentel, que realizam trabalhos de produção das atividades desenvolvidas pelo Espaço.

Com o objetivo de se tornar espaço de referência em pesquisa, prática e produção cultural em Roraima, hoje o Espaço tem quatro ambientes: a Sala de Dança Isabel Santos, o Espaço de Leitura e Pesquisa em Artes Aldenor Pimentel, um espaço para venda de produtos/recepção e o Salão das Artes.

A Sala de Dança Isabel Santos é destinada a aulas e pesquisas sobre movimentos. Homenageia a professora e coreógrafa que introduziu, em 1992, a dança de salão em Boa Vista.

O Espaço de Leitura e Pesquisa em Artes Aldenor Pimentel mantém acervo bibliográfico com o objetivo de oferecer fonte de leitura e pesquisa sobre artes para estudantes, pesquisadores e outros interessados, além de estimular em Roraima a literatura e a prática da leitura. No campo das artes, há livros sobre dança, literatura, música, teatro, artes visuais, etc., todos disponíveis para pesquisa e consulta local.

O espaço para venda de produtos era uma área na parte externa frontal voltada a apresentações artísticas e aulas gratuitas para a comunidade. Em 2015, a área foi palco do espetáculo “Sou palhaço e não nego”, da Associação Artística Animação, contemplado em edital nacional e apresentado em várias praças do município de Boa Vista.

Outro evento desenvolvido na área externa foi a Intervenção Cultural Arte e Cultura na Rua, com apresentações de vários segmentos artísticos, oficinas, lançamento de livro e homenagem a mulheres que contribuíram com o desenvolvimento cultural do Estado. Hoje o espaço foi transformado em uma recepção.

O Salão das Artes é um ambiente destinado a todas as manifestações artísticas e eventos maiores, como o Encontro de Artes Integradas, que busca promover o encontro de diferentes segmentos artísticos, com apresentações, exposições, exposição e discussões sobre a cultura de Roraima.

Outra atividade do Espaço Cultural Harmonia e Ritmo é o Intensivão de Forró, oficina realizada duas vezes por ano em Boa Vista, voltada a iniciantes e aqueles que buscam aperfeiçoamento no estilo. Além de remunerar os professores da oficina, o investimento financeiro no Intensivão de Forró é destinado à ampliação física e à realização de outras atividades do espaço.

O Espaço Cultural realiza ainda o Curso de Qualificação em Dança, que começou como formação destinada exclusivamente a instrutores de dança de salão, ministrada pela professora Isabel Santos e profissionais voluntários de segmentos como música, interpretação e preparação física.

Com o tempo, o curso foi aprimorado e passou a abranger, além de outros segmentos da dança, oficinas e palestras de profissionais das áreas de Teatro, Marketing, Psicologia e Educação Física. Desde 2017, o curso foi realizado em parceria com o Fórum de Dança.

Em 2019, o curso foi realizado em parceria com o Instituto Federal de Roraima (IFRR), como projeto de extensão, e passou a emitir certificado. Até então, os alunos recebiam uma declaração, que não era aceita como título válido no mercado de trabalho e em concursos públicos.

### **Considerações finais**

Neste trabalho, buscou-se registrar a trajetória do grupo de dança de salão Harmonia e Ritmo. Hoje, após se converter em espaço cultural, sediado em bairro formado por famílias predominantemente de baixa renda, o coletivo desenvolve ações de artes integradas, além de estabelecer parcerias com outros espaços e instituições, com a pretensão de ser um espaço de referência em pesquisa, prática e produção cultural em Roraima.



# GRUPO FOLCLÓRICO ARRASTA PÉ: MAIS QUE UMA QUADRILHA JUNINA, UM PROJETO SOCIAL

*Juliana Oliveira Leitão<sup>1</sup>*

## **Introdução**

As diferenças sociais são uma realidade perceptível. As oportunidades não são iguais para todos, o que implica o sofrimento de muitos, devido à escassez de recursos, quando o Estado não cumpre seu dever de suprir as necessidades básicas. Se, por um lado, essa escassez implica o surgimento de problemas sociais, por outro, desperta a solidariedade de pessoas e organizações determinadas a mudar essa realidade.

Um exemplo comum desse tipo de iniciativa são os projetos sociais, que surgem do desejo de transformar o cenário de um determinado local, exigindo tempo, disponibilidade, empatia e força de vontade por parte daqueles que se engajam em tal desafio. Por essa razão, os projetos sociais ganham cada vez mais sua importância, uma vez que promovem aos cidadãos aquilo que os governos não subsidiam.

Esses projetos podem ser desenvolvidos nas mais diversas áreas, como esporte, educação, saúde e arte, trazendo vantagens não somente às pessoas beneficiadas com tais ações, mas também aos que estão à frente do projeto.

As empresas também têm seguido esse caminho, haja vista os benefícios que elas obtêm com incentivos fiscais e a construção de uma imagem positiva para organização, além de mostrar-se socialmente responsável.

O presente artigo tem por objetivo relatar o trabalho do Grupo Folclórico Junina Arrasta Pé como projeto social no bairro Nova Cidade e proximidades, no município de Boa Vista (RR), e a importância desse projeto para as pessoas envolvidas. Para tanto, a pesquisa está delimitada ao ano de 2017, quando a autora deste artigo passou a integrar o grupo e teve seu primeiro contato direto com o mundo junino.

Para fundamentar o estudo e coletar dados, foi feita pesquisa bibliográfica e foram aplicados entrevista e formulário.

## **Mas, afinal, o que é um projeto social?**

Segundo Maciel (2015, p. 10),

quando nos referimos a um projeto de forma genérica, estamos nos reportando a algo que se espera alcançar em uma situação futura, algo a ser construído; estamos, portanto, falando de sonho, visão, desejo de realizar alguma coisa para mudar uma determinada situação. Quando tratamos de projetos sociais não é diferente, pois seu conceito e conteúdo sempre irão tratar de sonhos, esperanças, desejos de mudança. O diferencial é o de estarmos lidando, prioritariamente, com ideias e aspirações coletivas, voltadas para a construção do bem comum.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Secretariado Executivo da UFRR e brincante do Grupo Folclórico Junino Arrasta Pé. E-mail: leitaojuliana156@gmail.com.

Segundo Stephanou (apud MACIEL, 2015), os projetos sociais são pontes que ligam um desejo a uma realidade, por meio de ações planejadas por um grupo que identifica uma problemática e, a partir disso, buscam transformar a realidade, contribuindo para um mundo melhor. Quando trabalhadas com jovens, essas iniciativas envolvem atividades que buscam o desenvolvimento e a inclusão social de tais indivíduos, de forma a transformá-los, desenvolvendo sua autonomia e seu protagonismo, de modo a resultar na participação ativa deles no contexto em que estão inseridos (FEIJÓ; MACEDO, 2012).

### **Um breve histórico da Arrasta Pé**

Para obter informações quanto ao histórico da quadrilha, foi feita entrevista, via WhatsApp, com a brincante<sup>2</sup> e noiva junina da Arrasta Pé, Mariana Cassiano, que atua juntamente com o grupo há mais de cinco anos.

Segundo a entrevistada, o grupo folclórico Arrasta Pé foi fundado em 28 de fevereiro de 2004 com o nome de Associação Folclórica Zé na Roça. Em 18 de junho de 2011, teve sua razão social mudada para “Arrasta Pé”. É uma associação sem fins lucrativos, regida pelo código civil, sendo filiada à Federação Roraimense de Quadrilhas Juninas (FERQUAJ).

No desenvolvimento de suas atividades, o grupo folclórico busca observar os princípios da legalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade e da eficiência, não fazendo discriminação de raça, gênero, religião ou orientação política.

O grupo atua nos bairros Dr. Airton Rocha (conjunto Pérola do Rio Branco), Nova Cidade e Bela Vista, abrangendo também bairros próximos, trabalhando com jovens e adolescentes de diversas camadas sociais, no sentido de envolvê-los nas ações culturais do movimento junino. A ação de inclusão desses jovens é uma marca do grupo. No ano de 2013, o grupo conquistou seus primeiros títulos, sendo campeão do grupo de acesso do Boa Vista Junina, realizado pela Prefeitura de Boa Vista, e vice-campeão do grupo de acesso no concurso estadual de quadrilhas juninas. No concurso municipal do Boa Vista Junina, o grupo destacou-se ainda ao ganhar troféus de melhor música e quadrilha simpatia 2013.

Atualmente, a quadrilha integra o grupo de acesso<sup>3</sup> do Boa Vista Junina (Fotografia 1) e o grupo especial<sup>4</sup> do Concurso de Quadrilhas Juninas do Arraial do Anauá, organizado pelo Governo de Roraima, tendo 24 brincantes dançando no grupo.

---

2 Participante de folguedo folclórico ou popular, no caso, quadrilha junina.

3 Divisão inferior do concurso de quadrilhas juninas.

4 Divisão superior do concurso de quadrilhas juninas.



Fonte: a própria autora.

### **Arrasta Pé 2017: Nesta Noite de Alegria, São João é Pura Magia!**

No ano de 2017, a Arrasta Pé subiu ao tablado com o tema “Nesta Noite de Alegria, São João é Pura Magia”, homenageando um dos santos mais populares do meio junino: São João Batista. Disputando com 20 casais na categoria Grupo de Acesso nos concursos municipal e estadual, a quadrilha era presidida pelo radialista Paulo Thadeu Franco das Neves, tendo, como casal de noivos, Beto Basílio e Mariana Cassiano e, como casal real, Benard Castro e Giseli Campos. Neste mesmo ano, a quadrilha fechou parceria com o Colégio Estadual Militarizado Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena, localizado no bairro Nova Cidade, para convidar os alunos a participarem, além de fazer uso da quadra poliesportiva para os ensaios do grupo.

Com o grupo composto por brincantes, na sua maioria menores de 18 anos, a quadrilha teve o desafio de trabalhar com jovens, ao assumir responsabilidade sobre eles. Isso exigia alguns cuidados, como o consentimento e o acompanhamento por parte dos pais, além de exigência burocrática legal. Outro desafio da diretoria foi ensinar aos novos brincantes como se dança quadrilha, pois era o primeiro contato de muitos com esse tipo de dança.

Como resultado desse trabalho, a quadrilha foi vice-campeã em sua categoria pelo concurso municipal de quadrilhas juninas do Boa Vista Junina, passando a integrar o grupo especial em 2018, e terceiro lugar no concurso estadual de quadrilhas juninas do Arraial do Anauá.

### **Arrasta Pé como projeto social**

Algumas das características dos projetos são o planejamento das atividades, a execução em um determinado período e a necessidade de recursos financeiros e materiais para se tornar viável (MACIEL, 2015).

Por isso, anualmente, a Prefeitura de Boa Vista e o Governo de Roraima repassam em torno de R\$ 640 mil, cada um, aos grupos, para que possam organizar toda a estrutura necessária para uma boa apresentação nos concursos, já que estes efetuam gastos com coreógrafo, animador (marcador), figurino, cenário, maquiagem e outros.

Entretanto, como as quadrilhas juninas estão cada vez mais preparadas com grandes estruturas e a disputa pelo título, cada vez mais acirrada, os grupos organizam atividades para arrecadação de dinheiro, como rifas e feijoadas, atividades que exigem a participação e o envolvimento dos brincantes. Os brincantes contribuem ainda com a customização de suas roupas, conforme o modelo apresentado.

Inicialmente, os ensaios são realizados nos fins de semana, do fim da tarde até 21 horas. Próximo ao mês junino, os ensaios passam a acontecer também em alguns dias da semana. Percebe-se que atitudes como responsabilidade, comprometimento, assiduidade e determinação são constantemente cobrados dos brincantes, além de aspectos como postura e simpatia.

Notam-se a vontade e o gosto dos integrantes em relação a esse tipo de atividade, pois, mesmo sem receber bolsa ou qualquer benefício financeiro ou material por isso, eles se mantêm empenhados com o projeto.

Diante disso, foi elaborado um formulário no Google Forms contendo cinco perguntas dissertativas, enviadas para cinco brincantes, na faixa etária entre 17 a 25 anos, sendo três do sexo masculino e dois do sexo feminino, representados aqui com as letras A, B, C, D e E. Foi coletada a opinião deles quanto à atuação do grupo como projeto social. Dos cinco, três tiveram sua primeira experiência no mundo junino a partir de 2017 e todos começaram na Arrasta Pé. Na primeira pergunta, buscou-se saber como os brincantes conheceram a Arrasta Pé. Todos responderam que conheceram o grupo por meio de amigos, com exceção de A, que conheceu por meio do irmão. Por conseguinte, perguntou-se por qual motivo os mesmos passaram a integrar o grupo, obtendo as seguintes respostas:

*“Pela cultura e pelo amor que tenho pela dança, além de ser uma forma de aprender algo novo, como a própria quadrilha como dança.” (A).*

*“Pelo interesse nesse tipo de dança.” (B).*

*“Por gostar de dançar, vontade de aprender coisas novas e ter os horários de ensaio compatíveis com os meus horários vagos.” (C).*

*“Tinha bastante vontade de dançar em uma quadrilha.” (D).*

*“Experimentar algo novo, pois nunca tinha dançado.” (E).*

Questionados se tinham experiência anterior com outra quadrilha junina, todos disseram que não, informando que sua primeira experiência foi na Arrasta Pé.

A quarta pergunta buscou saber quais benefícios esse tipo de atividade trazia aos brincantes. As respostas foram:

*“Deixa o meu corpo em forma, proporciona saúde e me deixa mais disposta.” (A).*

*“Bom... a dança trouxe vários benefícios para mim. Por exemplo, me ocupava mais nas horas vagas. Também era uma ótima atividade física e levantava a autoestima, etc.” (B).*

*“A prática de exercício físico, interação com outras pessoas, conhecer a cultura junina e divertimento com algo que me faz bem.” (C).*

*“Bem-estar.” (D).*

*“Bem-estar, saúde física e mental.” (E).*

E por fim, foi questionada a opinião deles quanto à importância desse tipo de atividade para o meio social:

*“Incentiva os jovens a conhecerem a cultura, a participar, haja vista que a própria Arrasta Pé é composta por muitos jovens.” (A)*

*“Importante para a saúde, tanto física quanto mental. É uma forma de distração e alívio do estresse.” (B)*

*“Bem grande, pois ajuda não só os que gostam de dança, mas também os que procuram algo para relaxar, fora que utilizamos esse tempo para investir em algo bom e não em algo prejudicial a nós e aos outros.” (C)*

*“Mostrar o tipo de cultura que o Estado apresenta para os visitantes.” (D)*

*“Manter nossa cultura na sociedade.” (E)*

Percebe-se, com as respostas, que os brincantes concordam em diversos aspectos, como, por exemplo, a importância da dança como meio de inclusão sociocultural, lazer (entretenimento) e bem-estar físico/emocional.

### **Considerações finais**

Os projetos sociais mostram-se cada vez mais importantes por se voltarem para atividades que visam à melhoria e à transformação da sociedade, proporcionando um ambiente melhor. Com isso, muitos cidadãos são beneficiados das mais diversas formas com esse tipo de solidariedade. A Arrasta Pé, além de ser uma quadrilha junina, atua juntamente com a comunidade e, em especial, com os jovens, para lhes proporcionar uma experiência positiva no contexto sociocultural, garantido sua participação ativa como cidadão.

Aqueles que se envolvem encontram diversos benefícios, pois a dança promove o bem-estar físico/mental, melhora a autoestima e é uma excelente forma de entretenimento. Como grupo, o projeto desperta ainda atitudes essenciais como responsabilidade e comprometimento, atitudes estas que são levadas para todos os contextos da vida.

### **REFERÊNCIAS**

MACIEL, Walery Luci da Silva. **Projetos Sociais**: livro didático. Palhoça, SC: UnisulVirtual, 2015. Disponível em: [https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/projetos\\_sociais.pdf](https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/projetos_sociais.pdf). Acesso em: 30 maio 2020.

FEIJÓ, Marianne Ramos; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de. Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 193-202, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29n2/a05v29n2.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.

# RITMANDO E SEUS PASSOS!

Gustavo da Silva Lima<sup>1</sup>

## Introdução

Este trabalho tem como objetivo falar sobre a criação de um novo festival de dança nascido na cidade de Boa Vista, Roraima. O Festival de Dança Ritmando reúne diversos estilos e ritmos, costuma ser realizado no mês de novembro, na Praça Mané Garrincha, praça pública localizada na Zona Oeste de Boa Vista. O festival teve duas edições, a primeira em 2017 e a sua segunda no ano de 2019. Reuniu dançarinos, bailarinos, artistas e pessoas de todas as idades.

## Criação

Segundo o professor e coordenador do evento, Orlando Marinho Junior, o festival surgiu de uma necessidade de apresentar um trabalho do seu grupo de dança Les Unique<sup>2</sup>. O grupo costuma apresentar-se anualmente no Encontro de Ritmos<sup>3</sup>, mas, em 2017, o evento teve de ser cancelado. Para não deixar os alunos do grupo abatidos e, também, grupos parceiros, depois de longos meses com ensaios, Orlando Marinho Junior teve a iniciativa de criar o festival. A edição de 2017 (Figuras 1 e 2) reuniu grupos, escolas de dança, academias e parceiros como: Escola de Dança Aura, Espaço Cultural Harmonia e Ritmo, Ministério de Dança Remidos do Rei, Chara Grupo de Dança, Grupo Fusion, Academia de Dança Passo a Passo, Grupo de Dança Luz da Vida, Grupo Storm e o Grupo Formation.

FIGURA 1 – FOTO DE DIVULGAÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTIVAL DE DANÇA RITMANDO, 2017



Fonte: Albuquerque (2017).

- 1 Mais conhecido pelo nome artístico Gustavo Alcroft, é performer e dançarino. E-mail: austavog@gmail.com.
- 2 O Grupo de Dança Les Unique foi criado em 2011 pelo professor Orlando Marinho Júnior e pela professora de dança e coreógrafa Alexandra Paz. Desde 2013, é um projeto de extensão integrado ao Instituto Federal de Roraima (IFRR). Orlando Marinho Junior responde pela direção artística e coreográfica do grupo.
- 3 Evento de dança realizado anualmente pelo Fórum de Dança de Roraima.

FIGURA 2 – REPRESENTANTES DE GRUPOS PARTICIPANTES DO FESTIVAL DE DANÇA RITMANDO, EM 2017



Fonte: Les Unique (2017).

“Lembro que eu estava um pouco nervosa[,] mas que eu estava muito feliz, porque era um final de um trabalho, né? Tanto a apresentação com o Les Unique[,] quanto a apresentação com as meninas. Estava tudo ótimo. Foi ótimo. Foi lindo. Foi um dia bem feliz”, destaca Alcyone Matos, do Grupo Formation e antiga integrante do Grupo de Dança Les Unique, presente na primeira edição do festival.

A ideia de levar o evento para mais perto da população também se baseia na constatação de que os bairros, principalmente, os mais distantes do centro da cidade, têm praças e locais bem estruturados, mas pouco utilizados e que quase não recebem eventos como esse. Um dos objetivos do Ritmando é levar acesso de forma gratuita e fazer bom proveito dessas praças, tirando um pouco mais dessa “carência” por eventos culturais locais.

### **Agregando**

Muitas vezes, eventos do tipo só são levados para uma pequena parte da cidade, o centro, por exemplo, deixando de lado outros lugares e espaços que podem ser beneficiados com várias ações de grande e pequena estrutura.

Muitos artistas e produtores culturais não costumam receber o apoio de quem realmente deveria apoiá-los. Produzem sua arte e criam, de forma acessível a todos, tirando dinheiro do próprio bolso, para que os eventos sejam realizados, de forma a agregar ainda mais à cultura local e a fortalecer o calendário cultural da cidade, até como forma de resistência. Há suas dificuldades, mas não isso é empecilho para que essas ações deixem de ser realizadas.

Além de contribuir para a cultura da cidade, ações como o Ritmando contribuem com a mudança de vidas, retirando jovens das ruas, trazendo novas oportunidades, novos olhares e reflexões sociais. A partir dessa descoberta, o público aproxima-se mais do processo de criação de sua própria identidade e de suas vivências. É por meio desses eventos que muitas crianças, jovens, adultos e idosos descobrem como fazer e criar arte.

“Qualquer tipo de evento cultural ele serve para formação de plateias, para sofisticar as pessoas, levar bem-estar e cidadania para elas. Então qualquer movimento cultural, ele é uma influência muito positiva”, declara Orlando Marinho Junior.

## Ritmando 2019

Durante o ano de 2019, ocorreu a segunda edição do Ritmando (Figura 3), com novos integrantes no Grupo de Dança Les Unique e antigos e novos parceiros do Festival. Grupos que marcaram presença: Sensual Hip-Dance, Grupo Big Dream, Grupo Anonymous Girls, Grupo 07 Yeshua, Ballet Cristina Rocha, os dançarinos Nilza e Pablito, Escola de Dança Aura, Espaço Cultural Harmonia e Ritmo, Grupo de Dança Luz da Vida, Chara Grupo de Dança, Grupo Fusion e o Grupo de Dança Les Unique.

O festival foi realizado novamente na Praça Mané Garrincha, localizada no bairro Tancredo Neves, com 13 apresentações. A plateia era composta de brasileiros e imigrantes.

Os objetivos atuais do Ritmando são: levar cultura e o artista para mais perto das pessoas, levar a arte para as praças mais afastadas do centro, divulgar trabalhos de grupos parceiros e mostrar que todos podem dançar.

FIGURA 3 – BANNER DA SEGUNDA EDIÇÃO DO FESTIVAL DE DANÇA RITMANDO, 2019



## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Virgínia. Festival de Dança Ritmando leva cultura e arte aos moradores da zona oeste da cidade. **Instituto Federal/Roraima – Campus Boa Vista**, Boa Vista, p. 1, 26 out. 2017. Disponível: <https://boavista.ifrr.edu.br/noticias/festival-de-danca-ritmando-leva-cultura-e-arte-aos-moradores-da-zona-oeste-da-cidade>. Acesso em: 10 jul. 2020.

LES UNIQUE. **Representantes de grupos participantes do Festival de Dança Ritmando, em 2017. Boa Vista, 8 de novembro de 2017.** Instagram: @ les\_unique. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BbPZJzPDjm4>. Acesso em: 4 jul. 2020.

LES UNIQUE. **Banner da segunda edição do Festival de Dança Ritmando, 2019.** Boa Vista, 18 de novembro de 2019. Instagram: @ les\_unique. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B4xrkr9lmeb>. Acesso em: 10 jul. 2020.



# ISABEL SANTOS, A PIONEIRA DA DANÇA DE SALÃO EM RORAIMA

*Rosilene Conceição da Costa*<sup>1</sup>

## **Introdução**

O presente texto relata sobre a vida de Isabel Santos, pioneira da dança de salão no Estado de Roraima e atual professora de dança para alunos da terceira idade no Sesc/RR. O texto contém informações sobre a formação em dança de Isabel Santos no Rio de Janeiro e sua atuação em Boa Vista, por meio da criação de grupos de dança, de sua contribuição para o ensino dessa arte e para a inserção da dança de salão no Estado.

A técnica utilizada para a realização deste texto foi a entrevista semiestruturada, gravada em áudio, com perguntas abertas, realizada em diferentes momentos e lugares, de acordo com a disponibilidade da entrevistada, Isabel Santos, tais como a casa da entrevistada e a academia de dança em que ela trabalha.

Para Triviños (1987), esse tipo de entrevista serve tanto para descrever melhor os fatos, quanto para um entendimento mais amplo no momento da coleta dos dados e informações necessárias: “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”. (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

A autora deste relato foi aluna de dança da professora Isabel Santos por dois anos no Espaço Cultural Harmonia e Ritmo (Fotografia 1), onde também atuou como auxiliar dos professores em diversos ritmos. Representou ainda o espaço cultural com apresentações em diferentes ocasiões e lugares no município de Boa Vista.

FOTOGRAFIA 1 – A AUTORA DESTE TRABALHO COM A PROFESSORA ISABEL SANTOS



Fonte: a própria autora.

## **Os primeiros passos de Isabel Santos**

Maria Isabel dos Santos nasceu em 9 de julho de 1946, no município de Muniz Ferreira (BA). Dos 12 aos 45 anos, morou no Rio de Janeiro. Casou-se aos 14 anos, união que durou 24 anos. Após

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, no Centro Universitário Estácio da Amazônia, e Graduanda em Letras/Literatura, na UERR. Dançarina. E-mail: rosilene\_cdc\_24@hotmail.com.

a separação, achava-se muito velha para recomeçar a vida, mas seus amigos a convidavam para bailes, até que ela decidiu visitar as academias de dança da cidade.

Como já sabia dançar, dizia aos amigos: “vou dar uma olhadinha nas aulas e ensinar os professores a dançar”. Porém, ao assistir à primeira aula, encantou-se e decidiu que era aquilo que queria para sua vida: imediatamente fez sua inscrição na escola Solange Dantas. Depois, inscreveu-se na escola de Jaime Arôxa, mas foi na escola de Carlinhos de Jesus que ela encontrou incentivo para se tornar uma profissional na dança de salão.

Isabel Santos precisava conciliar o trabalho e as obrigações de mãe com as aulas, que eram noturnas. As primeiras aulas, em grupo e particulares, ministradas por ela, foram realizadas na sala do seu próprio apartamento, contando com o apoio dos filhos. Seus alunos também se tornaram professores da área.

Em março de 1992, Isabel Santos chegou a Boa Vista (RR), para morar na casa da irmã, onde abriram um ateliê para trabalharem em parceria, até que Isabel se estabilizasse no Estado.

Com o tempo, ao sentir falta da agitação da cidade em que morava anteriormente, depois do expediente no ateliê, começou a sair com a irmã em busca dos bailes locais. Surpreendeu-se que em Boa Vista não se falava em dança de salão: os principais estilos eram forró e boi-bumbá. A partir daí, nas festas em que era convidada, Isabel Santos passou a mostrar seu conhecimento na dança de salão, com a irmã como parceira. Em uma dessas oportunidades, conheceu a radialista e apresentadora Marcia Seixas, que lhe convidou para ministrar uma aula na academia Master Class. Daí, surgiram outros convites para a maioria dos eventos da cidade.

Em 1996, passou a dar aulas no Iate Clube de Boa Vista, oportunidade em que conheceu a professora de educação física Sandra Rodrigues, aluna que se tornou sua amiga. Juntas, fundaram a academia “Passo a Passo”, a primeira de dança de salão no Estado. A academia existe até hoje e foi onde nasceu o primeiro grupo de dança de salão de Roraima.

Em 2001, começou a trabalhar no Centro de Oficinas Pedagógicas (COP), em um projeto governamental para crianças e adolescentes, onde formou um grupo de dança que, dois anos depois, se chamaria “Harmonia e Ritmo”. Naquele mesmo ano, o grupo participou do Festival Internacional da Amazônia, patrocinado pelo Governo do Estado.

Em 2003, Isabel Santos foi contratada pelo Sesc/RR como instrutora de dança de salão, onde trabalha até hoje e desenvolve trabalho social com idosos, por meio do grupo de dança “Luz da Vida”.

Em 2005, trabalhou também no Projeto Crescer, da Prefeitura de Boa Vista, voltado a jovens em situação de risco social. Com eles, formou o grupo “Artedance”.

Também foi contratada em 2006 para trabalhar com idosos do projeto municipal “Cabelos de Prata”, em que atuou por três anos.

Em 14 de julho de 2008, abriu seu próprio espaço de dança. Em votação feita pelo grupo Harmonia e Ritmo, foi escolhido o nome “Espaço de Dança Isabel Santos”. O referido espaço formou novos professores de dança de salão, que, posteriormente abriram suas próprias academias de dança.

Com seu grupo de dança, Isabel Santos participou de vários eventos com espetáculos como “Trajetória”, “Botequim do samba” e “Dance para não dançar”, chegando a representar o Estado de Roraima em Manaus e Belém, de 2006 a 2009.

No ano seguinte, participou do Festival Internacional de Tango, na Argentina, com o parceiro e aluno Orlando Junior.

Em 2012, decidiu montar um espetáculo com seus alunos da melhor idade. O projeto, que deu origem ao espetáculo “Leve Movimentos”, foi aprovado no ano seguinte. Hoje, com mais de 70 anos, Isabel Santos ainda atua com dança em Roraima (Fotografia 2).

FOTOGRAFIA 2 – ISABEL SANTOS



Fonte: a própria autora.

### **Considerações finais**

Neste texto, foram apresentadas informações de como a dança de salão chegou ao Estado de Roraima, a partir da contribuição da professora Isabel Santos, o que inclui o primeiro local de ensaios, os grupos montados, os projetos criados, as primeiras academias e espaços de dança, as apresentações dentro e fora de Roraima.

Aqui se relatou ainda a trajetória de superação da professora Isabel Santos para desenvolver seu trabalho de educação artística. Ainda que se perceba falta de valorização da dança no Estado, reconhece-se que o trabalho pioneiro de Isabel Santos tem rendido bons frutos. Desse modo, indica-se a necessidade de um olhar mais amplo em prol do crescimento e reconhecimento das artes de modo geral e da dança, em especial.

### **REFERÊNCIAS**

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

# A CONTRIBUIÇÃO DO STUDIO LESSIANA ALENCAR PARA A DANÇA DO VENTRE NO ESTADO DE RORAIMA

*Nelly Aparecida de Anacleto dos Reis Araújo<sup>1</sup>*

## **Introdução**

Este é um relato de experiência produzido como trabalho de conclusão do curso de Qualificação em Dança, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) e realizado pelo Espaço Cultural Harmonia e Ritmo, em parceria com Fórum de Dança de Roraima, professores voluntários, entre outras instituições, com o objetivo de qualificar os profissionais que trabalham com a dança no Estado de Roraima.

O presente relato visa sintetizar a trajetória da dança do ventre no município de Boa Vista (RR), considerando a contribuição do Studio Lessiana Alencar, por meio de sua proprietária, que alavancou a prática e o desenvolvimento dessa dança na região.

Será realizada exposição descritiva, reflexiva e analítica, a partir das experiências vivenciadas ao longo da existência do Studio Lessiana Alencar.

## **Meu caminho até a dança**

Eu nasci em um pequeno município chamado Poxoréu, no Estado de Mato Grosso. A primeira vez que ouvi falar em dança do ventre foi no ano de 1997, quando o grupo de axé “É o Tchan” lançou a música “Ralando o Tchan”, que fazia parte do álbum “É o Tchan do Brasil”.

Nessa época, tanto a música, quanto o clipe foram amplamente divulgados. O grupo aparecia quase que diariamente nos programas da televisão aberta. Entre os integrantes do grupo, os bailarinos eram figuras de destaque, já que cada música possuía uma coreografia específica. Era moda na época aprender todas elas. Havia até concursos para escolher quem as executava melhor.

Apesar de as letras terem apelo sexual, com frases de duplo sentido, e as coreografias serem um tanto obscenas, o grupo “É o Tchan” fazia sucesso junto ao público infantil.

Eu tinha em torno de doze anos e sabia todas as coreografias do grupo. Inclusive, costume brincar dizendo que naquela época estreei como professora de dança, pois tinha facilidade para aprender as coreografia, e depois ensinava para as minhas colegas. Fazíamos brincadeiras e concursos de dança, por diversão.

Esse foi meu primeiro contato com a dança do ventre. Hoje, conhecendo melhor, sei que não havia quase nada de dança do ventre naquela coreografia: apenas alguns adereços no figurino, itens no cenário do clipe, alguns gestos e palavras soltas na letra da música. Porém, foi o suficiente para despertar meu interesse.

Em 1998, minha família mudou-se para Caracaraí (RR). O tempo passou e, em 2001, estreou no Brasil uma telenovela da Rede Globo, chamada “O Clone”. O enredo se passava entre o Brasil e o Marrocos e retratava a cultura árabe.

---

<sup>1</sup> Professora de Dança do Ventre, bailarina e coreógrafa. Graduada em Secretariado Executivo, pela UFRR, com Pós-Graduação-MBA Executivo em Secretariado Executivo, pelo Barão de Mauá Centro Universitário, Pós-Graduação Lato Sensu em Comunicação e Informação Educacional e Empresarial, pela Faculdade de Educação São Luís, Pós-Graduação Lato Sensu Em Gestão Pública, pela Faculdade de Educação São Luís e cursando Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa: Redação e Oratória, pela Faculdade de Educação São Luís. E-mail: naareis@yahoo.com.br.

Em várias cenas, apareciam mulheres com lenços, maquiagem marcada nos olhos e muitas joias. A dança do ventre era uma constante na vida delas. Usavam figurinos ricamente bordados, instrumentos de dança, como espadas, véus e candelabros.

Então, esse foi meu segundo contato com a dança do ventre. Fiquei encantada com tudo aquilo e de imediato quis aprender, porém descobri que não era um estilo comum nas escolas de dança daquela época. Sendo assim, demorei anos até conseguir ter algum contato com o estilo. Após terminar o ensino médio, passei a residir no município de Boa Vista, em 2002, para seguir com meus estudos. Em 2007, tive acesso pela primeira vez à dança do ventre. Fui informada de que havia uma escola na avenida Mário Homem de Melo, que estava com matrículas abertas para a turma de dança do ventre. Fiquei em êxtase! Quis saber todos os detalhes e me matriculei. O local era a Escola de Danças Aura. Cheguei ansiosa, nervosa, eufórica e cheia de expectativas. E foi lá que conheci a professora Lessiana Alencar. Ela foi a pessoa que me ensinou os primeiros movimentos. E me orienta até hoje. Desde então, foram muitos anos de dedicação para aprender tudo o que pude. E sigo estudando.

### **Lessiana Alencar, a precursora da dança do ventre no Estado de Roraima**

Segundo Lessiana Alencar, ela conheceu a dança do ventre, em 2001, na academia Gynart, em Fortaleza (CE), onde foi fazer aula por curiosidade. Sua primeira de professora de dança do ventre chamava-se Edilane. Com oito meses de estudo, Lessiana começou a dar aulas particulares.

Quando veio a Boa Vista (RR) pela primeira vez, em 2004, deu-se conta de que no município não havia dança do ventre, razão pela qual ofereceu seu trabalho em escolas de dança.

Em agosto daquele ano, começou a ministrar aulas em dois lugares: Cristina Rocha Escola de Danças e Escola de Danças Aura. Ficou em Boa Vista até dezembro.

Em 2006, em Natal (RN), fez cursos e workshops específicos para ser professora e profissional de dança do ventre, na escola Tuareg Kasa do Oriente, com a bailarina Nuriel El Nur, que era referência no Nordeste, por ser a única bailarina participante do seleto grupo Noites do Harém.

No primeiro semestre do ano de 2007, Lessiana Alencar retornou ao Estado de Roraima e retomou seu trabalho com a dança, ministrando aulas na Escola de Danças Aura. Naquele período, houve grande difusão da dança do ventre. Foi o momento em que ela passou a existir de fato no município de Boa Vista e a ganhar alguma visibilidade no Estado.

A partir do segundo semestre de 2007, a Escola de Danças Aura passou a acrescentar as apresentações de dança do ventre aos seus espetáculos, o que gerou grande demanda de mulheres interessadas em aprender a dançar. Isso fez com que Lessiana Alencar tivesse a oportunidade transmitir sua arte. O que proporcionou a realização, nesse mesmo ano, da primeira mostra de dança do ventre no Estado.

Em 2010, Lessiana Alencar abriu a primeira escola especializada em dança do ventre em Boa Vista, o Studio Lessiana Alencar. O imóvel estava localizado na Av. Getúlio Vargas, 7896, no bairro São Vicente e a inauguração aconteceu em 11 de março.

Nesse período, seu trabalho ganhou ainda mais destaque. Em se tratando de uma escola que tinha o foco em dança do ventre, os eventos passaram a adentrar o universo da cultura árabe, com apresentações que se integravam numa mesma temática durante os espetáculos.

Durante os anos seguintes, o Studio realizou pelo menos dois eventos por ano, nos quais, além de contar com as apresentações das alunas da escola, havia a participação de personalidades da dança oriental, de renome nacional e internacional.

Em 2011, Lessiana Alencar formou sua primeira professora, a bailarina Rachel Dinelly, que passou a ministrar aulas no Studio. Nos anos seguintes, também foi responsável pela formação das professoras Rejane da Luz, Juliana Valente e Nelly Reis.

Em 2013, realizou o primeiro espetáculo épico, intitulado *Elas*. A ideia era produzi-lo a cada dois anos. Seu objetivo era contar, por meio de encenação e dança, a história de grandes mulheres que deixaram seus nomes registrados na história mundial.

O espetáculo propunha-se a valorizar e expor as várias faces dessas mulheres, por suas decisões, conquistas e ousadia, mostrando como se destacaram, para o bem ou para o mal, por meio de sua inteligência, poder de sedução, persuasão, amor, ganância e/ou determinação, trazendo o valor histórico de cada uma delas para os dias atuais.

Para realizar o evento, fez parceria com o bailarino Well Souza.

O primeiro espetáculo “*Elas*” contou as histórias de Cleópatra, Ieda e Dalila. As produções seguintes foram o “*Elas Nefertiti*”, em 2015, e o “*Elas Salomé*”, em 2017, que contou com a parceria da Cia Arteatro e da antropóloga, atriz, diretora e produtora teatral Marisa Bezerra. Além disso, houve cobertura da Revista Shimmie, referência nacional em conteúdo especializado em dança do ventre.

Em 2015, Lessiana Alencar formou sua companhia de dança, composta por cinco bailarinas da turma avançada: Juliana Valente, Marglen Benevides, Nelly Reis, Rachel Dinelly e Teith Jales. A estreia da companhia foi no dia 16 de maio, em um evento intitulado *Bellydance Styles*, realizado no clube ASSOPBM, em Boa Vista. A Lessiana Alencar Cia de Danças Orientais (L.A.CiaD) foi um grupo profissional que trabalhou em diversos eventos locais com apresentações de dança do ventre, e representou o Studio Lessiana Alencar em várias oportunidades.

A L.A.CiaD teve dois eventos próprios, chamados “*Um Convite Para Dançar*”, realizados nos anos de 2015 e 2016, em que apresentava coreografias intercaladas por apresentações de grupos convidados, como: Grupo Chara, JM Jazz e CIA, Grupo Les Unique, Salt Street, Espaço Isabel Santos, The Mask, Baillare, Soraya, Well Souza, além, claro, das bailarinas do Studio Lessiana Alencar.

Em 2016, Lessiana Alencar produziu o *Bellydance Mix 80*, evento temático, realizado em parceria com Well Souza, marcado por coreografias de jazz e dança do ventre, ao som dos hits mais tocados nos anos 80.

Em 2017, foi apresentado, no dia 11 de junho, no teatro Jaber Xaud, o “*Lessiana Alencar 10 anos, O Espetáculo*”, contando sua trajetória e comemorando dez anos de carreira.

Em 2018, Lessiana Alencar precisou mudar-se temporariamente do Estado, por motivos pessoais, e confiou a administração de sua escola à sua equipe: Nelly Reis, Rachel Dinelly e Well Souza.

Durante esse ano, houve muitos desafios e incertezas sobre o futuro do Studio, uma vez que o Estado de Roraima passou por crise financeira. Porém, mesmo com tais desafios, a equipe conseguiu realizar o *Show Divas Pop*, em dezembro, no Teatro Jaber Xaud. O evento foi idealizado por Lessiana Alencar e dirigido pelos profissionais Nelly Reis, Rachel Dinelly e Well Souza.

No início do ano de 2019, Lessiana Alencar constatou que sua estada em Brasília (DF) seria permanente e comunicou sua decisão a equipe e alunas. Foi um momento de tristeza que gerou

na equipe insegurança quanto à continuação da dança do ventre em Boa Vista. Porém, o trabalho de Lessiana Alencar gerou frutos: ela não só deixou sua marca na vida das participantes, como colocou o Estado no mapa da dança do ventre do País.

Durante sua trajetória, Lessiana Alencar, fez vários cursos com professores brasileiros, argentinos, canadenses e egípcios. Viajava frequentemente para fazer cursos de aperfeiçoamento, além de cursar Licenciatura Plena em Educação Física, pelo IFRR. Atualmente, reside em Brasília (DF) e cursa Licenciatura Plena em Dança.

### **Considerações finais**

Lessiana Alencar idealizou e implementou diversos eventos de dança do ventre em Boa Vista (RR), sendo que os de maior destaque somam o total de: dez mostras de dança; três espetáculos épicos, intitulados *Elas Cleópatra*, *Ieda e Dalila*, *Elas Nefertiti*, e *Elas Salomé*; um espetáculo em comemoração aos seus dez anos de carreira; dois shows da L.A.CiaD - Um Convite para Dançar (I e II); dois eventos temáticos - *Bellydance Mix 80* e *Show Divas Pop*; e 17 workshops de dança com profissionais de fora do Estado.

Lessiana Alencar e/ou suas alunas participaram de diversos eventos locais como: Encontro De Ritmos, Mostra SESC Macuxi de Artes, Mostra SESC de Artes Cênicas, Aldeia Cruviana, Arraial do Anauá, Arraial Boa Vista Junina, Expoferr, Exposerviços, além de apresentações em eventos particulares, como festas de aniversários, oficinas de dança para mulheres e eventos comerciais em restaurantes.

Lessiana Alencar formou quatro professoras, das quais três seguem atuando profissionalmente. Como participante, posso dizer que foi mais do que aprender a dançar: foi sobre aprender uma arte, conhecer outra cultura, superar limites, quebrar barreiras pessoais, como timidez, reforçar a autoestima, a autoconfiança, sobre bem-estar, empoderamento, acreditar no próprio potencial e, de saldo, criar laços eternos de amizade.

Iniciei meus estudos em julho de 2007, com a professora Lessiana Alencar. Participei de workshops, mostras de dança e espetáculos, realizados em parceria com a Escola de Danças Aura, no período de 2007 a 2009, e, pelo Studio Lessiana Alencar, no período de 2010 a 2018.

Em 2015, fui convidada a ser integrante da Lessiana Alencar Cia de Danças Orientais e a atuar como bailarina profissional. Em julho de 2017, fiz curso de preparação para professoras e passei a ministrar aulas de dança do ventre no Studio.

Em 2018, assumi o cargo de Diretora do Studio Lessiana Alencar, a fim de mantê-lo em pleno funcionamento durante a ausência de Lessiana. Em 2019, com o fechamento do Studio, passei a ministrar aulas de dança do ventre na Escola de Danças Cristina Rocha.

Em maio de 2019, participei do curso de aprofundamento para professoras com a bailarina Malak Alaoani, na escola Tuareg Kasa do Oriente, de Nuriel El Nur, em Natal (RN). Sigo atuando como bailarina, coreógrafa e professora de dança do ventre. Sinto enorme orgulho em saber que participei e sigo participando da história da dança do ventre em Roraima e que sou fruto do trabalho de Lessiana Alencar.

Não poderia concluir de outra forma que não fosse a constatação de que ficaram marcados na história da dança no Estado os eventos realizados pelo Studio Lessiana Alencar, que abriram um leque de possibilidades e conhecimento para suas alunas, trazendo bailarinos de renome nacional e internacional, como: Nuriel El Nur, Aziza Mor Said, Ju Marconato, Suheil, Kahina, Mahaila El Helwa, Linda Hathor, Mahira Hasan, Maíse Ribeiro, Suellem Morimoto, Nagla Yacoub, Elis Pinheiro e Márcio Mansur, que contribuíram para a arte local, ministrando

workshops para enriquecer a formação das bailarinas de Boa Vista, além de apresentações que eram novidade para os expectadores locais.

Porém, provavelmente a maior contribuição de Lessiana Alencar tenha sido formar professoras e bailarinas que permanecem atuando e dando continuidade à disseminação da dança do ventre no Estado, uma vez que este era o seu grande sonho: ver o Estado atuante, participativo e integrado com a realidade da dança do ventre no cenário nacional, não deixando a desejar em nenhum aspecto.



## **Dança religiosa**

# A DANÇA NO MEIO CRISTÃO PROTESTANTE

Natália Vital Nobrega Ferreira<sup>1</sup>

## Introdução

Este texto tem por objetivo explicar, ainda que de forma resumida, sobre o contexto da dança no meio cristão no Estado de Roraima. Aqui será exposto, por meio de relato de experiência da autora deste trabalho, sobre iniciativas pioneiras realizadas em Roraima no âmbito da dança cristã.

## Dança no meio cristão evangélico em Roraima

É difícil precisar quando começa no Estado de Roraima o movimento de resgate da dança cristã evangélica.<sup>2</sup> Ainda assim, pode-se apontar que, no ano de 2012, com a chegada da pastora, bailarina clássica e coreógrafa Natália Vital, surgem movimentos e ações que contribuiriam ainda mais para o crescimento da dança cristã protestante no Estado. Natália Vital atua na área da dança cristã protestante, desde o ano 1999, com cursos na área de ballet clássico e trabalhos com danças ministeriais.

No dia 16 de junho de 2012, Natália Vital realizou, por meio do Ministério de Dança Remidos do Rei, do qual era líder, o evento intitulado “1º Encontro de Dança”, com o tema “Sendo usados nas mãos do oleiro – Jeremias 18:06” (Fotografia 1). O intuito primordial era a capacitação espiritual dos bailarinos/levitas cristãos.

A primeira edição foi realizada na Igreja do Evangelho Quadrangular, no município de Boa Vista (RR), com uma média de 100 pessoas. O encontro teve a presença de bailarinos/levitas de várias denominações, de Boa Vista, Mucajaí, Alto Alegre, Iracema e Caracarái.

FOTOGRAFIA 1 – FOLDER DO I ENCONTRO DE DANÇA, EM 2012



Fonte: a própria autora.

<sup>1</sup> Pastora, pelo Instituto Teológico Quadrangular (ITQ), bailarina, coreógrafa e professora de dança, graduanda em Artes Visuais, na Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: natalia\_vital@hotmail.com.

<sup>2</sup> A dança está presente no Cristianismo desde seu nascimento, mas chegou a ser banida, por ser considerada profana.

No dia 24 de novembro de 2012, foi realizado outro evento pioneiro no Estado, pela pastora e bailarina Natália Vital, por meio do referido ministério: o “1º Festival de Dança dos Adoradores”, com o tema “A Drama Perdida” (Fotografia 2). A ideia foi trazer para a programação uma parte técnica e prática. O festival reuniu ministérios e grupos de danças de várias igrejas cristãs protestantes. Cada ministério/grupo teve a oportunidade de apresentar até duas coreografias.

FOTOGRAFIA 2 - FOLDER DO 1º FESTIVAL DE DANÇA DOS ADORADORES, EM 2012



Fonte: a própria autora.

O intuito do festival, tais como as demais edições dos eventos organizados pelo Ministério, não era a competição entre as equipes convidadas, mas celebrar a Deus, como em um culto de ações de graças. Houve louvor e celebração. O evento também foi realizado na Igreja do Evangelho Quadrangular, em Boa Vista (RR), com estimativa de público de cerca de 250 pessoas. Ainda no ano de 2012, outra experiência proporcionada pelo ministério de Dança Remidos do Rei, na coordenação ainda da pastora e bailarina Natália Vital, foi a participação no Encontro de Ritmos. Promovido pelo Fórum de Dança do Estado de Roraima, o evento foi realizado no Teatro Jaber Xaud (Fotografia 3), no SESC Mecejana, e reuniu para apresentações ao público grupos e escolas de dança do Estado.

FOTOGRAFIA 3 – ENCONTRO DE RITMOS, EM 2012



Fonte: a própria autora.

O Ministério de Dança Remidos do Rei foi o único grupo de dança evangélico a participar do Encontro de Ritmos, em 2012. Além da oportunidade de ministrar na vida das pessoas por meio da dança cristã, avalia-se a participação como uma oportunidade que abriu portas para outras equipes cristãs desfrutarem da mesma experiência, mostrando que é possível estar em um ambiente fora dessas igrejas e ainda assim levar a palavra de Cristo de forma dançada. Além do Ministério Remidos do Rei, outros grupos de dança cristã participaram das edições seguintes do Encontro de Ritmos. Ao final do evento, pessoas iam até os dançarinos contar o que sentiram no momento da apresentação: falavam que sentiam paz, que choravam, que não sabiam por que, mas não conseguiam conter as lágrimas, outras sentiam alegria. Enfim, foram experiências que marcaram os dançarinos cristãos e confirmavam o real sentido e significado da dança.

Por conta de a primeira edição do Festival de Dança dos Adoradores ter superado as expectativas de público, a segunda edição foi realizada, no dia 2 de novembro de 2013 (Fotografia 4), no Palácio da Cultura Nenê Macaggi, em Boa Vista (RR). Dessa vez, a estimativa de público foi de cerca de 400 pessoas, de várias denominações, incluindo moradores do interior do Estado.



Fonte: a própria autora

Nos anos seguintes, o encontro e o festival receberam acréscimo de oficinas de dança. Em sua terceira edição, nos dias 6 e 7 de junho de 2014, o Encontro de Dança trouxe, para uma oficina de dança, a pastora Kátia Marin e Henrique Lemos, ambos da Cia Estúdio do Corpo, de Novo Hamburgo (RS). Essa edição ofereceu ainda oficinas de figurino sem costura e de dança contemporânea, ministradas pelos convidados.

Em outra edição, o Encontro de Dança teve ainda uma oficina de dança contemporânea, ministrada pelo ator e bailarino Wellington Souza.

Ambos os eventos tiveram grande impacto em vários ministérios de diferentes denominações, o que se nota na realização de festivais de dança em outras igrejas cristãs evangélicas, a partir do ano seguinte.

### **Considerações finais**

Esse processo de retorno da dança ao meio cristão protestante ainda é novo. Por isso, encontramos dificuldades de algumas denominações em aceitar a dança cristã em seus cultos. Outro desafio é fazer com que se entenda, principalmente pela parte da liderança cristã, o real sentido da dança no meio cristão.

A dança não é simplesmente um atrativo no culto, apenas para preencher um espaço no ritual. Assim como a palavra que é ministrada pelo pastor, a dança tem esse mesmo poder, ao ser ministrada no culto por aqueles que dançam.

Outro fator a ser compreendido é que a dança no meio cristão tem os seguintes propósitos: adoração, evangelismo, ensino e restauração. Dentro desses quatro pilares, para os bailarinos

cristãos ou ministros, levitas, é por meio da dança que eles podem expressar a Deus aquilo que as palavras não são suficientes para comunicar.

Nesse processo, a entrega acontece de corpo, alma, espírito e entendimento. É o momento em que o bailarino se esvazia de si para permitir que Deus o direcione, e por meio da dança, toque o outro. É aí que acontece o processo de cura, libertação, restauração e salvação, não só na vida de quem está ministrando (dançando), como também na de quem está apreciando, assistindo. Bernhard Wosien (2000) descreve o movimento na dança como uma oração silenciosa que somente a fé compreende.

A oração é designada como a via de comunicação da alma humana com Deus. Injustamente, pois na oração, tanto a alma quanto o corpo participam. Uma oração puramente espiritual é adequada aos anjos, mas não às pessoas, com sua natureza espírito-corporal. As formas corporais correspondentes às rezas interiores que pertencem à oração humana (WOSIEN, 2000, p. 27).

Baseados no pensamento de Wosien, podemos entender que a dança sagrada proporciona um momento em que se explora a espiritualidade por meio de algo físico: o corpo que dança. O poder que a dança tem de elevar o ser humano a um plano de liberdade de expressão dos sentimentos permite àquele que dança a experiência religiosa, no momento em que é uma linguagem que desenha no ar aquilo que as palavras não conseguem dizer (TORRES, 2007). Este texto se propôs a registrar pessoas e fatos fundamentais para o regresso da dança no meio cristão em Roraima, a partir do relato da experiência desta autora, bem como apontou os desafios a serem ainda superados para se atingir o propósito da dança cristã protestante, que é a adoração a Deus.

## REFERÊNCIAS

TORRES, Luciana R. Pinheiro. **A dança no culto cristão**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, 2007. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/981/1/Luciana%20Rodrigues%20Pinheiro%20Torres.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2020.

WOSIEN, Bernhard. **Dança: um caminho para a totalidade**. São Paulo: Trion, 2000.

# DANÇA CRISTÃ: INÍCIO E EVOLUÇÃO DO MINISTÉRIO DANCE

*Tayane Cristina Martins Silva<sup>1</sup>*

## **Introdução**

O presente relato tem por objetivo registrar informações sobre a realidade da dança no meio cristão em Roraima. Falaremos do Ministério Dance, da Igreja da Paz (Paz Church), equipe composta por 16 integrantes, sendo elas da faixa etária de 12 a 26 anos, todas integrantes da mesma congregação, que buscam levar a mensagem do evangelho de uma forma dinâmica e transformadora.

## **Ministério Dance**

O grupo teve início no dia 31 de dezembro de 2014, com cinco componentes, realizando sua primeira ministração com sucesso. Com o passar do tempo, novas integrantes foram inseridas, chegando ao número máximo de 19 pessoas.

Eu me chamo Tayane Cristina, tenho 25 anos, sou casada, dançarina desde os oito anos de idade. Hoje sou líder do Ministério Dance, estudante de enfermagem e professora de dança ministerial. Em janeiro de 2015, recebi o convite para ingressar no grupo, que hoje conta com 16 meninas, com média de 12 a 26 anos.

Com o passar do tempo, ganhei meu espaço e respeito de cada integrante do grupo, com esforço e dedicação. Faço parte do Fórum de Dança de Roraima e de grupos organizadores de eventos voltados para a dança, com o intuito de expandir o acesso à arte.

FOTOGRAFIA 1 – APRESENTAÇÃO DE DANÇA NO 10º ENCONTRO DE RITMOS, EM 20 DE OUTUBRO DE 2019



Fonte: a própria autora.

<sup>1</sup> Dançarina, líder do Ministério Dance, professora de dança ministerial e graduanda em Enfermagem, pela Unama. E-mail: [tayanesilva0808@gmail.com](mailto:tayanesilva0808@gmail.com).

No ministério, encontramos-nos todas as sextas-feiras, às 19 horas, na Av. Mário Homem de Melo, 3461, Liberdade, tendo aula de técnica e desenvolvimento coreográfico, com duração de uma hora para cada modalidade, buscando aperfeiçoar nosso conhecimento e a flexibilidade de cada componente da equipe.

O grupo atua não somente na Paz Church, mas em todo o Estado, sempre visando levar a palavra de Deus por meio de nossas coreografias (Fotografia 1). Chegamos a participar de um acampamento de jovens em Manaus (AM).

### **Considerações finais**

No início, assim que assumi a liderança, foi difícil adaptar-me à nova realidade, entender que dançar não se trata somente de movimentos, mas, sim, de transmitir para as pessoas uma mensagem.

Com um ano sendo membro do grupo, pude ver como era complicado uma equipe cristã conseguir conquistar seu espaço na sociedade. A dança cristã, por ter sua realidade alternativa, não era bem vista por alguns, causando frustração para aqueles que exerciam essa arte.

Vejo hoje que a arte de ministrar por meio da dança é a nossa voz, para “gritar” ao mundo que podemos ser diferentes e que essa arte pode libertar muitas pessoas dos vícios, da violência e da realidade cruel dos menos favorecidos, mostrando para elas que podem, sim, se expressar, mas de uma forma positiva.

Em cada movimento, tentamos transmitir o amor, a gratidão, a paz e todo sentimento que acreditamos necessário para impactar as pessoas. Temos buscado aulas e workshops para agregar conhecimento. Entendo que nunca ninguém é tão grande que não possa aprender nem pequeno demais que não possa ensinar.

A dança cristã no século XX tem deixado de ser um segmento exclusivo das igrejas, ganhado espaço e sido reconhecida mundialmente. Hoje podemos levar a mensagem livremente às praças, às escolas, a teatros e muitos outros lugares, que antes pareciam inacessíveis. A arte da dança tem transformado vidas.

Com a dança superei meus medos e traumas de infância, e tenho convicção de que cada membro do ministério compartilha desse mesmo sentimento. Com isso, quero dizer a você leitor que, se estiver procurando um caminho para ajudá-lo com a autoestima, a confiança e em adquirir força, indico a dança.



# CHARA: DANÇANDO COM PROPÓSITO

*Natally Santos Bezerra<sup>1</sup>  
Alexsandra Paz Oliveira<sup>2</sup>*

## **Introdução**

Muito mais que um grupo de dança, o Chara marcou e marca a vida de seus integrantes. Vários profissionais de Educação Física e futuros profissionais (alguns com o curso em andamento) passaram pelo grupo e foram inspirados pela dança a abraçar a profissão. Por meio do trabalho realizado pela professora Alexsandra Paz, os jovens que ali vivenciaram tal experiência tiveram um encontro com a perspectiva de um futuro melhor e que fizesse a diferença na vida de outros jovens.

O Chara Grupo de Dança surgiu de uma mudança, ocorrida em 2011, que afetou a vida de todos os componentes. Foi um ano de transição, em que o grupo deixou de se chamar Gana'h e passou a ser conhecido como Chara. Tal mudança deu-se pelo fato de que a coordenadora abraçou a fé cristã.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o histórico do Chara Grupo de Dança. O grupo é do segmento religioso, com estilo gospel em suas coreografias, incorporando vários estilos de dança, como balé moderno, ritmos latinos, dança livre e, principalmente, danças urbanas, além de mesclar teatro e dança. Para embasar este trabalho, foram feitas pesquisa documental e entrevista com a coordenadora do referido grupo.

## **Grupo escolar: a história por trás da história**

O grupo começou a existir em 2002, quando a professora de Educação Física Alexsandra Paz passou a lecionar na Escola Estadual Ana Libória. Era composto apenas por alunos, pois fazia parte da disciplina de Educação Física. Inicialmente, chamava-se "Grupo de Dança da Escola Ana Libória".

Em 2005, firmou-se uma ação conjunta entre as professoras de Educação Física Lidiane Santos (responsável por trabalhar danças latinas e teatro), Luiza Feitosa (responsável por figurinos e cenários) e Alexsandra Paz (que trabalhava as danças urbanas).

Nesse período, o grupo, denominado Grupo Artístico Moira, inspirado na história da mitologia grega que retrata três irmãs responsáveis pelo presente, pelo passado e pelo futuro, começa a ganhar destaque e a receber diversos convites para apresentações.

A partir do ano de 2007, o grupo volta a ser administrado somente por Alexsandra Paz, passa a ser chamado Grupo Gana'h e já não conta exclusivamente com a participação de alunos da escola, mas também de ex-alunos e da comunidade em geral. O grupo começou a realizar apresentações na capital do Estado e em outros municípios, recebendo, assim, maior reconhecimento da sociedade roraimense.

Em 2010, é realizado em Boa Vista o primeiro Encontro de Ritmos, evento que reúne as principais companhias e grupos de dança do Estado. Ainda que considerado um grupo escolar, o Gana'h esteve presente no encontro, o que indicava o reconhecimento público em relação ao nível de desempenho do grupo.

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física, pelo IFRR. Professora de Educação Física. E-mail: natallysantoss@hotmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Graduada em Educação Física, pelo IFRR. Professora de Educação Física e dança. E-mail: alesxia7@yahoo.com.br.

2010 foi o último ano em que o grupo usou o nome Gana'h. No ano seguinte, sua coordenadora converteu-se ao Cristianismo. Após nova reformulação, o grupo passou a ser conhecido como Chara Grupo de Dança, seu nome atual. Seus integrantes são alunos, ex-alunos e a comunidade, destacando-se a procura de pessoas de várias igrejas.

O objetivo do Chara é anunciar o Reino de Deus e pregar o Evangelho, utilizando a dança como forma de evangelização. Atualmente, o grupo desenvolve o trabalho social de proporcionar ao jovem encontrar na dança um meio de melhorar a própria qualidade de vida e, muitas vezes, se afastar de situações de risco.

O grupo contribui com o desenvolvimento da pessoa em sua totalidade, exercitando o corpo, a mente e o espírito, uma vez que a Palavra de Deus é transmitida durante os ensaios. Valores, como ser social, servem de foco para que os jovens entendam sua importância, tanto no seio de sua família, quanto em relação ao seu papel em uma sociedade mais digna.

Atualmente, os ensaios são realizados na residência da coordenadora do grupo, mas durante um longo período foram na Escola Estadual Ana Libória. Por um curto período, foram no IFRR e na Escola Estadual Carlos Drummond Andrade.

Os ensaios variam de períodos de uma hora e trinta minutos a um total de três horas de duração, dependendo do período do ano e das programações do grupo. Essa carga horária se divide em: preparação física, passos básicos, sequências coreográficas e montagens coreográficas do estilo a ser trabalhado, leitura bíblica, estudo da Palavra e oração.

Os participantes mais antigos do grupo são incentivados a aprender a metodologia de ensino utilizado pela coordenadora, bem como a auxiliar na montagem coreográfica do grupo.

### **Significado do nome**

Na Língua Grega, o termo utilizado para “alegria” é chara, que significa “deleite”, “felicidade”. Chara é a alegria que vem do Espírito Santo, e que independente do estado em que a pessoa esteja, esse sentimento existirá, pois, é um dom concedido por Deus. Pronuncia-se: “tchara”.

### **Eventos e participações**

Desde a sua mais remota formação, o grupo participou de eventos expressivos realizados no Estado de Roraima, de cunho competitivo ou não (Fotografia 1).

FOTOGRAFIA 1 – APRESENTAÇÃO NA COMIC-X 2019



Fonte: a própria autora.

Esteve em festivais, como Festival Estudantil “Dança Roraima”, mostras de dança, a Mostra Sesi de Dança, a Mostra de Dança do Sesc, competições como o “Fescaljaí”, de Mucajaí, onde o grupo Gana’h obteve o primeiro e o segundo lugar.

Participou ainda do Encontro de Ritmos desde sua primeira edição, evento promovido pelo Fórum de Dança de Roraima, além de apresentações em praças da cidade, nas Intervenções na Praça, escolas públicas e privadas, denominações religiosas e eventos particulares.

Atualmente, o Chara Grupo de Dança realiza um festival anual, intitulado “Festival de Dança Cristã”, em parceria com um shopping da cidade (Fotografia 2). Em 2019, foi a terceira edição do festival.

FOTOGRAFIA 2 - FESTIVAL DE DANÇA CRISTÃ, NO GARDEN SHOPPING



Fonte: a própria autora.

O grupo tem ainda um projeto de espetáculo infantil intitulado “A Criação do Mundo”, em que mostrará de forma dançada todas as fases da criação do mundo na perspectiva cristã. Porém, com poucos recursos disponíveis, o espetáculo se encontra em fase de planejamento.

### **Trabalhos sociais**

Além de apresentações, o grupo realiza trabalhos sociais, como visitas e oficinas de dança em instituições de Boa Vista que atendem a públicos como crianças, nos abrigos, e idosos, na Casa do Vovô. Entendendo que existe a necessidade de desenvolver trabalhos como esse, a coordenadora Alexandra Paz estimula em seus alunos o dever do cuidado ao próximo, desenvolvendo trabalhos também no Hospital da Criança Santo Antônio.

### **Experiência pessoal**

Minha experiência no grupo iniciou em abril de 2009, aos 15 anos, quando ingressei na Escola Estadual Ana Libória, logo depois de ter passado seis anos como aluna da professora Soraya Silva, com quem tive a primeira experiência de dança em grupo.

Bailarina do grupo desde 2009, quando ainda se intitulava Gana’h, presenciei todo o seu processo de reformulação, bem como participações em diversos eventos, competições e viagens ao longo dos anos.

Com uma vida dedicada à dança, a escolha da profissão pareceu natural: profissional de Educação Física, profissão na qual posso estar próxima à dança, pois é um dos componentes curriculares do curso.

O Chara Grupo de Dança proporcionou a mim muitas oportunidades de experimentar vários estilos de dança, conhecer diversos profissionais e suas metodologias de ensino e participar de oficinas e cursos importantes para o currículo e o crescimento pessoal.

### **Sobre a coordenadora**

Alexsandra Paz Oliveira iniciou suas atividades lecionando na Escola Estadual Ulisses Guimarães em 1997, pelo projeto Esporte Solidário, implantado pelo SESI. De 1997 a 2000, lecionou na Escola Colmeia. Também trabalhou na Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social (Setrabes), onde atendeu aos Centros Sociais, entre eles, o Centro Social Elias Fraxe.

Em agosto de 2002, começou a dar aula na Escola Estadual Ana Libória, onde foi professora durante quinze anos. No ano de 2011, começou a prestar serviço para o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), lecionando para os alunos do nível superior em Educação Física, pelo programa federal PARFOR, que atende alunos da capital e de outros municípios.

Em 2015, iniciou suas atividades na Fundação Bradesco, em Boa Vista, e, em 2017, a Escola Estadual Carlos Drummond Andrade recebeu seus serviços como professora de Educação Física. Foi professora na Rede Municipal de ensino. Trabalhou no Projeto Canto das Águas como coreógrafa, dois anos antes de o projeto ser extinto.

Alexsandra Paz teve a oportunidade de viajar por diversos municípios, ministrando aulas, cursos na área de Educação Física, oficinas de dança e trabalhando nos Jogos Escolares, no qual foi coordenadora durante 10 anos da modalidade Karatê e atuou como técnica na modalidade de vôlei de quadra e vôlei de praia.

Foi bailarina de Street Dance e Dança Moderna local, na Companhia de Dança “Master Class”, entre os anos de 1997 a 2007. Desde 2011, é presidente do Fórum de Dança de Roraima e ajudou a fundar os grupos de dança Les Unique, Fusion e Cúpula Urbana.

Em suas qualificações, destacam-se: o Curso de Tango Salão, realizado em Buenos Aires, na Argentina, de 24 a 31 de agosto de 2010; a Oficina de Dança Contemporânea “O que é Dança?”, promovida no SESC/RR, em dezembro de 2007; o Curso de Dança de Rua, realizado em Manaus (AM), em maio de 2000; o Curso de Dança Afro e o Curso de Street Dance Adiantado, em Joinville (SC), concluído em julho de 2000; e a Oficina de Street Dance, em Belém (PA), no ano de 1999.

## **Dança, educação, literatura, História e saúde**

# APERFEIÇOAMENTO E INTEGRAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA DANÇA E ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO EM DANÇA

*Rafaela Sobrinho dos Santos<sup>1</sup>*

## **Introdução**

Histórias de vida interligadas à cultura local. Assim foi a minha fase de maturação. Nascida na Bahia, vi uma geração ligada a ritmos dançantes como axé, samba, música afro. A partir dessa construção, surgiu a opção por estar vinculada à expressão corporal.

Migrar para a Região Norte, especificamente Roraima, consolidou a ideia de que a dança seria o que realmente eu escolheria como profissão, após crescer fazendo parte de grupos folclóricos, dentre outros.

Começaram ainda na adolescência pedidos de amigos para ensinar coreografias que estavam na moda. Passada essa fase, iniciou-se um ciclo com o curso de Licenciatura em Educação Física, no Instituto Federal de Roraima (IFRR), que, além de dar embasamento à prática, proporciona respeito e condições sólidas para o mercado de trabalho.

Logo, começaram, no município de Boa Vista, possibilidades de estágio, em uma escola de Ensino Médio, aulas particulares de dança e, atualmente, participação nas aulas de fit dance na Universidade Federal de Roraima (UFRR).

## **Relato de experiência**

O professor tem várias missões como facilitador. Para que a informação faça a diferença na vida do aluno, é necessário se manter ativo, aberto a todo tipo de conhecimento, visando à formação deste.

Fazer parte, ainda como acadêmica, do curso Movimentando Conhecimento, Qualificação em Dança, do projeto Qualificar, gera expectativa de melhoria para a dança em Roraima. Espera-se que os cursistas vivenciem a dança, se preocupem com seus alunos, com a escolha da profissão, com a busca de realização e com o currículo acadêmico. Ao término do curso, estar embasado e certificado permite ao indivíduo o aperfeiçoamento de sua prática, como professor de dança.

Participar desse curso foi um misto de educação, prática e cultura, que propiciou a acadêmicos, professores de dança e dançarinos a oportunidade de interagir, conhecer, misturar ritmos, histórias de vida, cultura, e, a cima de tudo, responsabilidade com as vidas que serão motivadas e direcionadas.

As aulas ministradas foram de diversos segmentos e temas: teatro, palestras, origens da dança, estruturação musical, danças urbanas, dentre outros. Houve ainda a possibilidade de conhecer pessoas originárias de várias partes do Brasil: Pará, Bahia, Rio de Janeiro, Amazonas.

A formação social parte do princípio da coletividade, iniciando pela família, em seguida, a escola, e, por continuidade, grupos sociais. Partindo dessa realidade, pode-se vivenciar alguns benefícios na aprendizagem do professor que passa a ser aluno e do aluno que será o professor, por meio das fases ou necessidade de cada um.

Essa junção de fatores permeou toda a execução do curso de qualificação em dança, uma vez que nele foram executadas atividades individuais e em grupo. Destacam-se ainda o trabalho

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Licenciatura em Educação Física do IFRR. E-mail: rafismaroto@gmail.com.

de vincular teoria e prática, respeitando a individualidade biológica de cada componente, e a colaboração dos cursistas, que trouxeram conhecimentos, problemas, dúvidas e soluções.

Para Bolzan <sup>2</sup> (2002, p. 53 apud EMMEL; KRUL, 2017, p. 9):

O conhecimento é gerado e co-construído coletivamente, e produzido na interatividade entre duas ou mais pessoas que dele participam, constituindo-se o núcleo da atividade. Tarefas conjuntas provocam a necessidade de confrontar pontos de vista divergentes, acerca de uma mesma atividade, o que possibilita a descentralização cognitiva e se traduz no sociocognitivo que mobiliza as estruturas intelectuais existentes e obriga os sujeitos a reestruturá-las [...]. (BOLZAN, 2002, p. 53 apud EMMEL; KRUL, 2017, p. 9).

Dando ênfase à prática, é importante saber a execução dos movimentos, a repetição e os benefícios para o corpo. Essa junção de fatores leva à evolução do aluno, o que se deu ao longo do curso. Assim, o professor pode acompanhar o processo de aprendizagem do educando, nos exercícios, na interação com os colegas.

É importante a ênfase à autoanálise e à postura permanentemente ativa diante da área de atuação escolhida. Cita-se como maior dos desafios saber se a forma de execução da aula vai ao encontro da necessidade dos futuros alunos. A responsabilidade duplica para o acadêmico de educação física, por se tratar de uma área da saúde.

Para Almeida<sup>3</sup> (2012 apud EMMEL; KRUL, 2017), o processo permanente de formação docente requer a mobilização das compreensões e dos saberes teóricos e práticos, capazes de propiciar o desenvolvimento das bases para que os professores compreendam e investiguem sua própria atividade e, a partir dela, constituam os seus saberes, em um processo contínuo.

A realidade do século XXI é de muita tecnologia e pouco movimento. Um exemplo são as crianças que não brincam mais de forma ativa e cuja felicidade está ligada a jogos cibernéticos. Esses aspectos contribuem para um sedentarismo social, somado à falta de alimentação saudável.

Porém, há um escape: o movimento corporal. Exercícios físicos, como a dança, são primordiais para a manutenção do bem-estar, do equilíbrio mental e do fortalecimento das articulações.

A dança integra música e movimento, além de propiciar atividades em grupo, dinâmicas, exercícios com diferentes ritmos, bem como satisfação, resistência, fortalecimento e inserção em grupos sociais.

“A dança como atividade física melhora a disposição para as atividades do dia-a-dia podendo proporcionar ao indivíduo que a pratica, força muscular, estética corporal e autoestima, através dos movimentos realizados pela atividade.” (HASS; GARCIA, 2006<sup>4</sup> apud MARBÁ; SILVA; GUIMARÃES, 2016, p. 2).

Os benefícios são inúmeros, podendo ser explorados da infância até a terceira idade. Desse modo, há a possibilidade de se abranger todos os gêneros musicais, com movimentos de forma individual ou coletiva, de modo a contribuir com uma vida ativa e na prevenção a doenças como obesidade e depressão. A expressão corporal vai além de uma coreografia ensaiada. Está relacionada com a saúde e o desenvolvimento do indivíduo.

---

2 BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores:** compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

3 ALMEIDA, M. I. **Formação do professor do ensino superior:** desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.

4 HASS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Ritmo e dança.** Canoas: Ulbra, 2006.

### Considerações finais

A Região Norte passa por déficit de estruturação para a formação na área da dança. Percebe-se que para outras áreas existem regras, conselhos, materiais específicos e federações. O professor de dança necessita de apoio, de espaço, de voz social. É necessário identificar e valorizar os benefícios que a dança proporciona à sociedade de forma geral.

Por meio do curso de qualificação em dança, é notória a entrega de professores, acadêmicos e dançarinos, no respeito ao aluno e à modalidade escolhida, à cultura de cada um.

A partir da experiência vivenciada no curso e de ideias, comprometimento e novas parcerias, vislumbra-se um novo tempo para a dança em Roraima, com profissionais mais qualificados e a possibilidade de novas turmas, ao mesmo tempo em que se cria também uma demanda para uma graduação ou pós-graduação em dança, uma vez que uma parte dos alunos do curso são graduandos ou graduados.

### REFERÊNCIAS

EMMEL, Rúbia; KRUL, Alexandre José. A docência no ensino superior: reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p. 42-55, ago. 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1732>. Acesso em: 27 jun. 2020.

MARBÁ, Romolo Falcão; SILVA, Geusiane Soares da; GUIMARÃES, Thamara Barbosa. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 9, n. 1, p. 1-9, fev. 2021. Disponível em: [https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/77/Artigo\\_3.pdf](https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf). Acesso em: 27 jun. 2020.1



# DANÇA: AS DIFICULDADES QUE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENCONTRA NA SALA DE AULA

*Lídia Sousa Nascimento<sup>1</sup>*

## **Introdução**

A educação física tem enfrentado desafios políticos, econômicos e sociais e está em constante mudança. Com isso, a educação física escolar, que faz parte do componente curricular, também está submetida a problemas culturais e sociais. Toda essa problemática reflete diretamente na qualidade do ensino, na vida desse profissional e na sua prática.

O ensino da dança escolar é uma atividade prazerosa, mas, na prática, ainda é muito distante daquilo que seria o ideal. A linguagem da dança enquadra-se, segundo os parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997), no ensino da arte. A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (BRASIL, 1996) prevê esse ensino como obrigatório na educação básica.

Com base em experiência vivenciada com a temática, pode-se afirmar que a dança, como linguagem artística e corporal, propicia experiências significativas para o desenvolvimento de habilidades corporais, bem como o enriquecimento integral do educando. Assim, a criança adquire consciência corporal e passa a dominar e aperfeiçoar seu movimento, percebendo o seu corpo e o do outro, bem como o espaço no qual ele se insere, onde começa a estabelecer relações com as diversas situações e lugares da vida em sociedade.

Para tanto, foi estabelecido como objetivo geral neste trabalho mostrar as dificuldades encontradas nas aulas e o que leva o profissional a não ministrar na escola conteúdo relacionado à dança.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa e associa a pesquisa bibliográfica ao estudo de campo. Com professores de Educação Física escolar na rede municipal de Boa Vista, foram aplicados questionário e entrevista. Com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, com idade de 11 e 13 anos, foi feita observação participante.

Considera-se que os resultados desta pesquisa indicam os desafios dos profissionais que atuam na escola e podem ainda contribuir com o apontamento da necessidade de se implantar e manter projetos para o exercício específico da dança, para além de atividades exclusivamente desenvolvidas em datas comemorativas, festivais ou concurso de dança.

## **Dança**

Compreendemos que a dança é um campo privilegiado de aprendizagem, pois, por meio do movimento corporal, se desenvolvem a criatividade, a sensibilidade, a imaginação, a coordenação motora, a improvisação, a saúde, além da expressão de emoções, de ideias e valores.

A dança acompanha-nos desde o princípio da humanidade, estando presente nos principais acontecimentos das sociedades antigas. Esses povos dançavam por diversas motivações.

Hoje, na escola, é importante o professor oferecer ao aluno a oportunidade de elaborar seus próprios movimentos e ser agente transformador do conhecimento. A dança pode desenvolver a iniciativa e a autonomia, a qualidade voltada à liberdade de ser e estar no mundo.

Quanto à metodologia de ensino, a dança pode destacar-se de forma abrangente. O professor trabalha visando à autonomia, à confiança e despertando o potencial dos alunos. Em se tratando

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Licenciatura em Educação Física, do IFRR. E-mail: lidiasousa474@gmail.com.

do componente curricular, é preciso mostrar que o aluno não apenas vivencie o conteúdo, mas que o valorize e o aprecie cada vez mais.

Atualmente, trabalha-se com a proposta das Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da qual faz parte a Educação Física, como área de conhecimento da Cultura Corporal, e a Educação Física Escolar, como disciplina que introduz e integra o aluno na Cultura Corporal de movimento.

Assim, a escola forma o cidadão para este usufruir das atividades, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico, da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Já se sabe que o ensino da dança é uma das atividades escolares mais prazerosas, além de ser importante para o desenvolvimento das crianças, mas, na prática, não é isso que acontece. Mesmo sendo a linguagem da dança enquadrada nos parâmetros curriculares nacionais, nas diretrizes e na base nacional como obrigatória na educação básica, percebe-se que ainda é difícil para o professor de educação física ministrar essas aulas.

A dança ajuda a criança a desenvolver a iniciativa e a autonomia, a qualidade de vida voltada à liberdade de ser e estar no mundo. Entendida como expressão corporal, a dança tornou-se um componente importante para os alunos a compreenderem não apenas como movimentos, mas voltada ao desenvolvimento do corpo no decorrer das aulas.

Defende-se que é exequível ministrar aulas de dança, seja no ensino infantil, fundamental ou médio, mas para isso é necessário um preparo do profissional de educação física que irá aplicar nas aulas conhecimento sobre a dança, com foco no desenvolvimento motor do indivíduo.

### **Relato de experiência**

No decorrer da minha carreira docente, pude perceber que cada aula ministrada é um desafio a ser enfrentado, em relação a aspectos como: espaço adequado, quadra ocupada e, muitas vezes, aulas dentro da própria sala, conteúdo da dança restrito ao que era planejado, tempo reduzido, ou, simplesmente, não trabalhar como forma de construção de conhecimento e, sim, como reprodução artística em eventos escolares.

Constatai que, nesses casos, muitas vezes, a dança é realizada de forma automática, na qual o aluno não precisa questionar, tirar suas dúvidas: simplesmente executa os movimentos coreográficos. E não são todos que participam dessa prática: apenas os que já possuem certa habilidade ou um grupo específico para a atividade, voluntários ou escolhidos pelo próprio professor.

Tive experiência com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, com idade de 11 a 13 anos, em que a maioria não apresentava interesse sobre a dança. Muitos se mostraram com falta de habilidades motoras. Também apresentavam dificuldade de socialização, por vergonha ou por não ter criatividade durante a execução das atividades. Outros ainda, por questões religiosas, não participavam da aula.

Destaca-se também o fato, relacionado a questões historicamente construídas, de os alunos entenderem aula de educação física como sinônimo de esporte, negando-se a participar do conteúdo de dança. Encontrei ainda mais uma problemática em que muitos alunos, na maioria do sexo masculino, preferem futsal, ou outros esportes, em vez da dança. Deixando claro o entendimento de que dança é apenas para as meninas.

Além disso, uma situação é que nem sempre se conseguiu ministrar todos os conteúdos programáticos. Muitas vezes, o tempo de aula é reduzido. Às vezes, era apresentado somente o conteúdo, sem uma vivência dos alunos com aula de dança, por focar apenas nas datas comemorativas.

Também não encontramos grupo homogêneo, pois cada aluno possui sua particularidade, um grau de desenvolvimento biopsicossocial, apesar de terem a mesma faixa etária, e por pertencerem a meio socioculturais diferentes, despertando interesses variados em relação a cada atividade.

Destacam-se ainda, como fator, a mudança na gestão escolar. Por não terem conhecimento específico, fui questionada várias vezes sobre os métodos de ministrar as aulas, conteúdos teóricos e depois a prática. Para alguns gestores, os alunos não devem ficar parados, como se, se estes não forem vistos correndo, jogando bola e gritando, não estariam em aula de educação física.

A falta de recurso é outro fator que contribui para deixar o professor de educação física desmotivado. Às vezes, esses recursos existem, como: caixa de som, datashow, lousa digital. Mas, como a demanda de alunos é grande, tais materiais não estão disponíveis a todos os professores. Segundo Barreto<sup>2</sup> (2005, p. 83 apud TOIGO, 2014, p. 4), “Dançar é essencial à formação humana e seu ensino na escola tem o potencial de contribuir para a construção de um processo educacional mais harmonioso e equilibrado”.

### **Diagnóstico da realidade**

A primeira atividade desta investigação foi aplicar um questionário, como forma de identificar as dificuldades dos profissionais nas suas aulas de dança e em cumprir todas as etapas do conteúdo programado.

Diante das perguntas propostas, alguns responderam que não encontram dificuldade alguma, por terem apoio necessário para as atividades da escola, no que tange a material e à gestão da unidade escolar.

Outros responderam que encontram, sim, em certos momentos, algumas dificuldades, e que muitas das gestões priorizam o foco nas apresentações em datas comemorativas, e isso dificulta um pouco sobre o real sentido da dança. Ainda assim, ressaltam, traçam estratégias para que essa aula seja ministrada de forma a não prejudicar o aluno.

### **Considerações finais**

Conclui-se que a dança vai além do lazer: é uma forma de contribuir para o desenvolvimento integral, seja da criança, do jovem ou do adulto. Além de ser atividade prazerosa, promove saúde.

As principais dificuldades apontadas por alguns professores foram: a presença da dança apenas como apresentações em datas específicas, como o dia das mães e as festas juninas. Outro elemento apontado foi a falta de apoio pela própria gestão.

Diante desses relatos, é necessário refletir que desfavorecemos valores e trabalhamos o corpo separado de sua essência. Assim abraçamos o corpo físico e desprezamos a corporeidade dos alunos. Desse modo, entendemos que corporeidade está relacionada a tudo que preenche espaço e movimento, atitude de valorização e desenvolvimento humano, e sua totalidade do ser, e suas dimensões física, emocional, afetiva, mental, espiritual e sócio-histórico-cultural, tudo de forma integrada.

---

<sup>2</sup> BARRETO, Débora. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Assim diz Moreira<sup>3</sup> (1995, p. 28 apud PROSCÊNIO, 2015, p. 269):

“[...] ninguém escapa à ação educativa; [...] a educação processa-se no corpo todo e não apenas na cabeça dos alunos”.

Diante disso, fazem-se necessárias reflexões sobre os pontos positivos e negativos que os profissionais enfrentam a cada aula, além de estratégias, como projetos com o professor de artes, de educação física, aumentar a carga horária da dança, fazer com que todos conheçam os benefícios e entendam a importância que a dança traz.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez.1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

TOIGO, A. G. P. **Dança na escola**: uma proposta pedagógica pautada na pedagogia histórico-crítica. Cascavel, PR: Secretaria de Educação. 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unioeste\\_edfis\\_pdp\\_angela\\_gloria\\_piano\\_toigo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_edfis_pdp_angela_gloria_piano_toigo.pdf). Acesso em: 30 jun. 2020.

PROSCÊNIO, P. A. Dança na escola: experiência desenvolvida pelo projeto iniciação à dança em uma escola do município de Londrina. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 6., 2014, Londrina, PR. **Anais eletrônicos** [...].Londrina, PR: UEL, 2015. p. 267-281.

---

3 MOREIRA, Wagner Wey (Org). **Corpo presente**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

# DANÇANDO DEPOIS DOS 60

*Maria Isabel dos Santos*<sup>1</sup>

## **Introdução**

O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de relato de experiência, atividades de dança desenvolvidas com o grupo Luz da Vida. Para tanto, foram realizadas entrevistas com membros do grupo e a coordenação geral. O Luz da Vida vem demonstrando o seu trabalho no cenário cultural do Estado de Roraima, por meio da dança, nos mais diferentes eventos. Sob a orientação da professora Isabel Santos, o grupo de dança é formado por idosos que fazem parte de projeto social do SESC-RR, no município de Boa Vista.

## **Luz da Vida**

O grupo Luz da Vida existe desde março de 2000. Desenvolve atividades voltadas para a terceira idade no SESC-RR, como hidroginástica, coral, dança, artesanato, ginástica rítmica e musculação. Em 2003, a professora Isabel Santos começou trabalho voluntário com dança de salão, folclórica e criativa. Hoje é contratada como professora do Luz da Vida.

No início, houve resistência: dos 30 integrantes, apenas quatro idosas faziam dança. Hoje são 95 idosos, dos quais 35 componentes formam o grupo de dança, na faixa etária de 63 a 85 anos. Com o tempo, houve a necessidade de expandir esse trabalho para outros grupos, o que mostra o valor da dança na vida do idoso.

Desde sua criação, o Luz da Vida realizou várias apresentações nos Estados de Roraima e do Amazonas, participando de recitais, espetáculo de dança, Natal Cultural do SESC-RR, Encontro de Ritmos, festas juninas e outros eventos culturais.

O grupo realiza ensaios três vezes por semana, com duração de duas horas, sob a orientação da professora e coreógrafa Isabel Santos. Em Boa Vista, a professora trabalhou em academias e projetos sociais, mas foi com o Luz da Vida que observou a importância da dança na vida dos idosos.

As apresentações ocorrem em ações do SESC-RR ou, mediante convite, em eventos de outras instituições, quando o grupo participa com coreografias de dança de salão, folclórica ou criativa.

O Luz da Vida já se apresentou em vários municípios do Estado, com destaques para as localidades onde o Sesc-RR está presente: Amajari, Rorainópolis, Mucajaí, Iracema. O grupo apresentou-se ainda no SESC-AM, no município de Manaus, com dança cigana e carimbo (Fotografia 1).

---

<sup>1</sup> Professora e coreógrafa de dança. E-mail: beldancas@hotmail.com.

FOTOGRAFIA 1 – GRUPO DE DANÇA LUZ DA VIDA



Fonte: a própria autora.

Em 2012, projeto do grupo foi aprovado em edital da Lei de Incentivo Cultural do Estado de Roraima, passando pelo processo de ensaios e montagem do espetáculo. Em 2013, foi realizado o projeto “Leves Movimentos”, com o espetáculo “Minhas Lembranças”. O espetáculo são lembranças de uma senhora dos tempos em que era uma dançarina. Toda a história está em uma fita cassete, que ela procura e só encontra no final da apresentação.

O espetáculo tinha uma hora e vinte minutos, com 11 coreografias e troca de figurino. Os componentes não esqueciam as coreografias. Destaca-se no espetáculo uma senhora que falava sobre suas lembranças, com 66 anos: ela tinha dificuldade de andar, por problemas no joelho, mas participava da maioria das danças, sempre respeitando suas limitações.

No dia 19 de outubro de 2019, o Luz da Vida foi o único grupo da terceira idade a participar do 10º Encontro de Ritmos do Fórum de Dança de Roraima, no Teatro Municipal de Boa Vista. O grupo fez apresentação de jazz (Fotografia 2).



Fonte: a própria autora.

Alguns desafios encontrados em trabalhar com pessoas dessa faixa etária são: pouca ou nenhuma flexibilidade corporal dos dançarinos, falta de coordenação motora, problemas de memória, bem como o preconceito de pessoas de dentro e fora do grupo.

Como benefícios, citam-se: divertimento e prazer durante uma atividade física e social pelos dançarinos, contribuição para a saúde, auxílio no enfrentamento à depressão, exercício para o corpo e a mente.

O Luz da Vida vem quebrando barreiras preestabelecidas por meio da dança, mostrando à sociedade que não é impossível dançar com graça e leveza, mesmo depois dos 60 anos.

Abaixo o relato de algumas integrantes:

“A dança chegou à minha vida na hora certa, quando eu mais precisava de motivo para viver. Posso dizer: sou feliz, a dança fez e faz muita diferença na minha vida.” (Ana Maria, 67 anos).

“A dança representa um novo estilo de vida, um recomeço daquilo que deixei de praticar por muitos anos. Agora estou em outra fase da vida, uso a dança como exercício físico para ter uma vida saudável. Sem a dança, eu já estaria com certeza com depressão e sedentária.” (Quitéria).

“A dança na minha vida representa amor. Tenho imenso prazer em participar das danças. Agradeço a Deus todos os dias pela vida, pela saúde e também por colocar na minha vida pessoas especiais como a professora [de dança]” (Osmarina).

“A dança na minha vida depois dos 60 anos representa um novo estilo de vida, uma nova mulher com possibilidades de cada dia ser melhor e mais feliz. Isto é viver intensamente com mais qualidade de vida, restaurando cada dia mais a minha autoestima.” (Enilba).

### **Outras experiências de dança com idosos**

Com o Luz da Vida, apareceram para a professora Isabel Santos outras oportunidades para trabalhar com grupos da terceira idade. Em 2006, atuou no projeto social “Cabelos de Prata”, da Prefeitura de Boa Vista.

Nele, a dança era o momento mais esperado pelos idosos, que se entregavam ao ritmo da música. Dançavam relembrando seus tempos. Outros tinham ali a oportunidade de dançar pela primeira vez.

Além disso, experiência semelhante a professora Isabel Santos teve com o projeto “Viva Melhor Idade”, do Governo de Roraima.

### **Considerações finais**

Dançar é importante para todas as idades. Depois dos 60, a atividade exige paciência e dedicação de quem dança e de quem ensina, uma vez que a falta de agilidade dificulta ao idoso entrar no ritmo. Todavia, não lhe falta coragem, vivacidade e amor à dança.

A dança em grupo torna-se um trabalho social. Faz bem essa convivência, essa troca de informação, essa volta ao passado, relembrar os tempos da juventude ou dançar uma música mais atual. Isso faz o idoso se sentir mais útil, vivo, feliz e realizado e até com possibilidades de uma união amorosa. Eles têm sentimentos, amor para dar e receber. E a dança acorda esse lado adormecido na pessoa idosa.

A cada coreografia, eles se sentem felizes participando e executando movimentos diferenciados, o que mostra como a dança é necessária depois dos 60 anos.

Trabalhar com essa faixa etária também é uma lição: aprendemos que cada um tem seu jeito de expressar sentimentos, de mostrar com o próprio corpo a criança que tem dentro de si, a maneira de procurar entender a mensagem da coreografia, expressar pelo olhar a mensagem de que está vivo, quer e pode dançar, sem se importar com quem esteja observando.

É preciso criar mais grupos de dança para essa faixa etária, com apresentações, bailes e espetáculos, o que contribui para manter a memória ativa e diminui a timidez. Problemas como falta de coordenação motora, memória lenta e falta de equilíbrio são compreensíveis nessa idade, principalmente por falta de exercício físico e mental. Nada disso é empecilho para a prática da dança por esse público, uma vez que ela, inclusive, ajuda a combater essas limitações.



# OS BENEFÍCIOS DA DANÇA PARA A SAÚDE EMOCIONAL DAS MULHERES QUE FAZEM AULAS DE RITMOS

*Sabrina Steffâne Costa de Amorim*<sup>1</sup>

## **Introdução**

Este trabalho tem por objetivo fazer um relato de experiência sobre os benefícios da dança para a saúde emocional das mulheres, por meio de aulas de Ritmos. Apresentaremos principalmente a contribuição da dança na melhora da autoestima e da autoconfiança feminina proporcionada por aquela atividade. Os dados deste relato foram levantados a partir de entrevista e da observação do comportamento de alunas de Ritmos.

## **Relato de experiência**

Segundo o artigo “O que toda mulher deve saber sobre a sua saúde emocional”<sup>2</sup>, regidas desde o ventre por fatores hormonais, as mulheres apresentam mais riscos de sofrerem com doenças emocionais.

Desse modo, com base no potencial da dança de contribuir significativamente na vida das pessoas, inclusive na saúde emocional das mulheres, apresentaremos este relato de como a dança tem cooperado positivamente para a saúde emocional das mulheres que fazem aulas de Ritmos (Fotografias 1), no Centro de Treinamento Kacique Team, em Boa Vista (RR), principalmente com relação à autoestima e à autoconfiança.

Aula de Ritmos é uma atividade, com 50 minutos de duração, sem intervalo, em que se dançam diversos ritmos, utilizando-se, principalmente, músicas atuais. O objetivo é elevar o bem-estar, por meio de movimentos coreográficos fáceis, proporcionando a todas as praticantes a participação, a alegria, a criatividade e a socialização.

A grande maioria das mulheres que procura aulas de Ritmos, normalmente, tem duas motivações: fazer uma atividade física para diminuir o peso e, o mais comum, por gostar de dançar, inclusive as que são tímidas ou têm baixa autoestima, pela falta de autoconfiança.

Normalmente, a baixa autoestima de muitas mulheres é evidenciada nas suas próprias falas e no seu comportamento, por se acharem feias ou incapazes de acompanhar o ritmo do grupo. Porém, ao longo dos dois anos da turma de Ritmos já mencionada, foi observado, de maneira satisfatória e positiva, o quanto a dança contribuiu para a saúde emocional de muitas mulheres. Percebemos que, na medida em que alunas fazem as aulas, se identificam e permanecem, entram em uma nova etapa de descoberta da consciência corporal. As alunas conseguem entender que são capazes de realizar movimentos coreográficos, passam a ter segurança ao dançar, exibem emoções e comportamentos positivos.

Paralelamente, a autoestima dessas mulheres melhora, o que se percebe em seu comportamento e atitudes nas aulas ou em outros espaços, podendo ser notado também que elas começam a interagir de forma positiva nas redes sociais.

Percebemos algumas mudanças no visual, até na forma como tiram foto e dançam melhor. Acabam expressando sensualidade e segurança, se motivam mais mutuamente e algumas se tornam inspiração para outras.

---

<sup>1</sup> Instrutora de Ritmos. E-mail: [sabrinaflor2@gmail.com](mailto:sabrinaflor2@gmail.com).

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.iped.com.br/materias/medicina-alternativa/mulher-saber-saude-emocional.html>.

Na construção deste relato, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário de perguntas direcionado a algumas mulheres que fazem aula de Ritmos e têm a dança como um beneficiador da sua saúde emocional.

O questionário contém perguntas direcionadas à importância da dança para suas vidas e ao quanto a atividade contribui positivamente no seu dia-a-dia. As perguntas não foram direcionadas à questão emocional, porém todas as respostas fazem referência a esse assunto:

“Depois que iniciei as aulas de Ritmos, me sinto confiante, consigo interagir com as pessoas, me sinto alegre, livre e solta.” (A. C.).

“Sofro de depressão e ansiedade, desde a minha adolescência, porém dançar me faz sorrir de verdade. A dança é o meu melhor remédio.” (J. E.).

“Fui para as aulas com uma imensa dificuldade, timidez e muita vergonha e hoje boto para quebrar, pois tenho confiança quando estou dançando e fiquei menos estressada.” G.K.

“Me sinto empoderada, [a dança] eleva minha autoestima, melhorou o meu humor, mas estou trabalhando a parte da sensualidade.” (E. L.).

FOTOGRAFIA 1 – AULA DE RITMOS



Fonte: a própria autora.

### **Considerações finais**

É notório o quanto a dança nas aulas de Ritmos contribui na vida das mulheres, pois diverte e acolhe, por ser uma atividade social que oportuniza às pessoas se conhecerem, aumentando também a capacidade de desenvolverem melhor suas habilidades sociais.

Levar a dança para as pessoas não é só proporcionar momentos de felicidade. É também colaborar de forma direta nos aspectos do desenvolvimento de todas as áreas da vida. É contribuir para o bem estar físico, psicológico, emocional e social.

A autoestima e a autoconfiança devem ser sempre cultivadas por meio de comportamentos e atitudes positivas, como, por exemplo, a dança, o distanciamento em relação ao desequilíbrio emocional, para que o corpo e a mente possam estar em harmonia, uma vez que a saúde emocional está ligada à qualidade de vida, ao bem estar e ao equilíbrio da pessoa consigo mesma e com os outros.

De certa forma, a dança traz diversos benefícios a quem a pratica. Seja com qual for o objetivo, ela sempre contribuirá para a melhoria da qualidade de vida.

Desse modo, a dança tem um valor significativo na vida das pessoas e, principalmente, na saúde emocional das mulheres. Na condição de instrutora de aulas de Ritmos, pude vivenciar experiências bem sucedidas na melhora da saúde emocional das alunas e perceber o quanto as aulas são benéficas e positivas. Entendemos que a dança tem o poder de estimular ou até mesmo desenvolver nas pessoas a melhora no gerenciamento das emoções.

# CONTEXTO HISTÓRICO DO CARIMBÓ E SUAS TRANSFORMAÇÕES

*Jeisiane de Sousa Galvão<sup>1</sup>*

## **Introdução: o Carimbó**

O Carimbó, ou Curimbó, é fruto da criatividade do povo indígena tupinambá. Com a chegada dos negros, foram introduzidos ritmos de andamento mais rápido, sincopados e movimentados, influenciando a música e a dança.

O carimbó, gênero de música e dança popular da região Norte do Brasil, tem origem no sincretismo entre as culturas indígena, africana e ibérica. Em vários aspectos do ritmo, do instrumental e do bailado, o carimbó confunde até os brincantes mais nativos quando perguntados sobre sua mais marcante origem étnica.

Existem poucos registros históricos sobre a formação do gênero. Sua trajetória é dispersa. Salles e Salles (1969) colecionam as poucas referências bibliográficas ao carimbó, referido como “samba de roda do Marajó”, “baião típico de Marajó”, ou “dança popular muito divulgada na ilha de Marajó”.

Sabe-se que a música e a dança de carimbó representavam a relação com o trabalho e a desigualdade social. O nome deriva do instrumento de percussão indígena, principal artefato para a realização dos encontros em terreiros, o curimbó, feito de tronco de madeira e pele de animal. O instrumento é um marco simbólico dessa manifestação popular, caracterizada por sua função comunicacional e vinculada aos rituais religiosos, festas populares e reuniões sociais.

Nas últimas décadas, o carimbó ressurgiu como música regional e matriz para diversos gêneros contemporâneos, como o tecnobrega e a lambada. Foi principalmente a partir das décadas de 1970 e 1980 que o gênero passou a ganhar espaço e legitimidade nas rádios e outros meios de comunicação da capital do Pará, por meio de compositores como Pinduca, Mestre Lucindo, Mestre Verequete, entre outros.

Nos últimos anos, o carimbó vem protagonizando debates de artistas, ativistas e agentes culturais em torno da apropriação de códigos considerados modernos, seja esteticamente, seja discursivamente, ou ainda simbolicamente.

O folclore, como parte integrante do legado cultural e da cultura viva, é um meio de aproximação entre os povos e grupos sociais e de afirmação da sua identidade cultural. (COMISSÃO NACIONAL DO FOLCLORE, 1995).

Artistas como Gaby Amarantos, Banda Calpyso, Lia Sophia, entre outros fizeram com que o carimbó ganhasse mais visibilidade e expansão, alcançando o Brasil inteiro, tornando-se atrativo e um marco paraense, enriquecendo a diversidade da cultura brasileira.

A maioria das minhas práticas relacionadas à dança está ligada à cultura local. Como dançarina, acho interessante levar as danças típicas da minha região para diversos lugares, fortalecendo assim a cultura mundial, criando um grande conjunto de tradições, mostrando que essa arte pode ser vivenciada por qualquer pessoa e em qualquer lugar.

---

<sup>1</sup> Dançarina e coreógrafa. E-mail: jeisegalvao@hotmail.com

### Relato de experiência

Sou paraense, natural de Itaituba, município pertencente à região de integração do Tapajós, envolvida na dança há 10 anos, participando de eventos escolares e composições coreográficas para turmas de Ensino Infantil e Fundamental (Fotografia 1).

Tudo começou com um grupo de carimbó que fazia apresentações em várias escolas do município e de municípios vizinhos, com a intenção de resgatar a cultura paraense na região. Depois disso, vieram as experiências de trabalhar com alunos, levando à grande diversidade do mundo da dança. O ponto alto da minha experiência com essa arte foi o trabalho de coreógrafa de grupo de dança da faculdade, nos anos de 2017 e 2018, como balizas, ou seja, balé clássico (Fotografias 2 e 3), acompanhando a banda musical nos desfiles cívicos da Independência do Brasil.

FOTOGRAFIA 1 – APRESENTAÇÃO DE CARIMBÓ NA ESCOLA SEMENTE DO SABER ITAITUBA (PA), EM 2012.



Fonte: a própria autora

FOTOGRAFIA 2 – APRESENTAÇÃO CULTURAL, EM ITAITUBA (PA), EM 2017



Fonte: a própria autora.



Fonte: a própria autora.

Tenho o carimbó como referência, por ser um ritmo contagiante e ter um histórico de grande relevância para a sociedade. O carimbó era uma dança que demonstrava a opressão das mulheres indígenas. Era um ritmo mais lento, dançado com o tronco inclinado, expressando muitas vezes a tristeza pelo fato de estarem submissas aos homens, resultando assim em uma dança folclórica.

### Considerações finais

Atualmente, o carimbó vem passando por grandes transformações: é dançado de forma mais acelerada, os movimentos do corpo são mais envolventes, os passos mais marcados e acelerados, além do rebolado característico, definindo assim o carimbó moderno.

Isso fez com que a sociedade criasse certo preconceito em relação aos homens praticantes do carimbó, alegando ser uma dança direcionada às mulheres. Então, tornou-se difícil encontrar homens que pratiquem essa dança.

Tudo isso é questão de senso crítico. A sociedade atual cria rótulos e isso acaba afetando as pessoas. Um estilo de dança não vai testar a masculinidade de ninguém. Dança é uma arte que todos precisam praticar.

### REFERÊNCIAS

COMISSÃO NACIONAL DO FOLCLORE. **Carta do Folclore Brasileiro**. Salvador: CNF, 1995. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/5383112/carta-do-folclore-brasileiro>. Acesso em: 30 jun. 2020.

SALLES, Vicente e SALLES, Marena Isdebski. **Carimbó: trabalho e lazer do caboclo**, *Revista Brasileira de Folclore*, Rio de Janeiro, n. 9, p. 257-282, set./dez. 1969. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/DaniloRosa12/carimb-trabalho-e-lazer-do-caboclo-vice-salles>. Acesso em: 30 jun. 2020.

## A CONFLUÊNCIA ENTRE POESIA E DANÇA

Liliany Loizy Gomes da Silva<sup>1</sup>

### Introdução

O presente trabalho surgiu da união entre duas artes. Sabe-se que muitas são as relações existentes entre a literatura e outras formas artísticas e, neste trabalho, buscaremos especificamente a relação entre a poesia e a dança, ainda que tenhamos ciência de que essa confluência não seja uma das mais fáceis, considerando que o veículo de expressão da dança está no corpo humano e, com isso, cada movimento/apresentação está sujeito a mudanças nas expressões.

Inicialmente, traremos um breve relato sobre a trajetória de como nasceu o tema do trabalho, apontando características das duas artes a serem estudadas. Em seguida, faremos uma breve análise do poema “A bailarina”, da escritora Cecília Meireles, destacando como a autora retrata as imagens da dança e da bailarina dentro do poema.

### A trajetória

Diferentemente da maioria das bailarinas, que iniciam no balé ainda na infância, dei os meus primeiros passos na dança em 2011, já com 16 anos de idade. Apesar das dificuldades de começar já com uma coordenação motora formada, pude, com dedicação e tempo, desenvolver certa habilidade e chegar à tão sonhada “pontas dos pés”. Sendo este o desejo de toda iniciante no balé clássico, pude ter a sensação única de dançar a calma e a leveza que essa arte nos proporciona. Foi a realização de uma paixão de menina.

Com o início do curso de Letras na Universidade Federal de Roraima, outras paixões se apresentaram, entre elas, a literatura. Aos poucos, percebi a relação entre poesia, música e dança. Desse modo, surgiu a curiosidade dessa confluência de duas paixões: a poesia e a dança. A ideia de estudar e refletir sobre a imagem da dança e dos “dançantes” (em especial, a bailarina) na poesia surgiu a partir da relação que tenho com essa arte, especificamente o balé clássico. Essa modalidade, embora tenha nascido na Itália, tem na França seu polo de expansão, tanto que este país fica conhecido como a “pátria do ballet” (por isso, os passos têm nomes franceses). Esta arte tem o poder de nos levar a outros mundos e épocas, faz uso de muitas convenções, sendo isso o que a faz clara e compreensível, sem que precise da linguagem oral ou de outras formas de comunicação. O filósofo e poeta francês Paul Valéry (2011) em sua obra “Philosophie de la dance” (Filosofia da dança) diz:

Eu queria mostrar como esta arte, longe de ser um entretenimento frívolo, longe de ser uma especialidade que é limitada a produção de algumas performances para a diversão dos olhos que a contemplam (ou os corpos que dela fazem parte), é simplesmente uma *poesia da ação geral dos seres vivos*: ela isola e desenvolve, distingue e desenvolve as características essenciais dessa ação, transformando o corpo dançante em um objeto, cujas transformações e sucessão de aspectos, cuja busca dos limites de potência instantânea de ser, fazem necessariamente lembrar à função que o poeta dá à seu espírito, às dificuldades que ele se propõe, as metamorfoses que ele obtém, aos voos que ele busca e que, por vezes até excessivamente, o retiram do solo, da razão, do bom senso e da lógica do senso comum.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras/Português, pela Universidade Federal de Roraima. E-mail: lilianyloizy3@gmail.com

O que é uma metáfora, senão uma espécie de pirueta realizada por uma ideia, permitindo assim relacionar diferentes imagens ou nomes? E o que são todos essas figuras que usamos, todos esses meios, tais como rimas, inversões, antíteses, a não ser os usos de todas as possibilidades de linguagem, que nos libera do mundo prático para formar em nós, em nós também, nosso universo particular, um lugar privilegiado da dança espiritual? (VALÉRY, 2011, p. 15, grifo do autor).

Nesse fragmento, Valéry (2011) faz-nos refletir acerca do quão poéticos são a dança e o corpo dançante: cada passo executado representa uma unidade que caracteriza e constitui uma poesia.

A dança e seu potencial artístico, assim como a poesia e a ficção, podem ser um importante instrumento de formação dos sujeitos. No geral, a dança estimula o desenvolvimento da atividade criadora e da imaginação.

A dança e a figura da bailarina são temas recorrentes na literatura. Embora a relação poesia e dança seja pouco estudada, ela está presente com constância em muitas produções de poetas brasileiros, como por exemplo: Cecília Meireles<sup>2</sup>, Mário Quintana<sup>3</sup>, Chico Buarque<sup>4</sup>, dentre outros em cujas obras figuram desde a imagem da bailarina clássica até a desconstrução dessa imagem idealizada.

A poesia, em termos gerais, é um gênero literário que exige bastante cautela na hora de interpretá-lo e analisá-lo, por se tratar, na maioria das vezes, de questões emocionais, internas, tendo a linguagem fixa em aspectos invisíveis, o que abre a possibilidade para várias interpretações, dando ênfase na conotação. Ou seja, a expressividade se utiliza bastante das figuras de linguagem.

Diante das diversas produções poéticas de autores brasileiros que tematizam a dança e a figura da bailarina em suas obras, notamos que é nas poesias dedicadas ao público infantil que esse tema é mais recorrente.

Referente às possíveis relações entre dança e poesia, notamos que não é uma retomada das mais fáceis, considerando que a dança tem no corpo humano o seu veículo de expressão e que, a cada apresentação de um dançarino ou de um corpo de baile, essa expressão sofre algum tipo de alteração. Porém, tentamos destacar tal relação em nosso trabalho. Afinal, citando o poeta Mário Quintana (2007, p. 37): “A poesia é dança e a dança é alegria”.

Diante disso, traremos como exemplo o poema “A bailarina”, de Cecília Meireles, inserido na sua última obra, “Ou isto ou aquilo”, publicada originalmente em 1964. A autora “brinca” com as palavras, explorando a sonoridade, o ritmo e a musicalidade, tornando a leitura lúdica e criando um ambiente propício a dança. Vejamos o poema:

#### **A bailarina**

Esta menina  
tão pequenina  
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré  
mas sabe ficar na ponta do pé.

2 “A bailarina”, “A bailarina era tão grande” e “Balada das dez bailarinas do Cassino”.

3 “Aula inaugural” e “Dança”.

4 “Ciranda da bailarina”.



Não conhece nem mi nem fá  
Mas inclina o corpo para cá e para lá.

Não conhece nem lá nem si,  
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar  
e não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu  
e diz que caiu do céu.

Esta menina  
tão pequenina  
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,  
e também quer dormir como as outras crianças.  
(MEIRELES, 2012, p. 17)

Cecília Meireles retrata a imagem de uma menina que sonha em se tornar bailarina, algo comum na infância, em que grande parte das meninas se inspira em figuras de bailarina, sonhando em um dia se tornarem iguais a uma.

A menina é descrita de forma carinhosa e familiar, enquanto dança de forma infantil e instintiva. De um modo geral, é possível perceber que a autora utiliza um vocabulário simples e familiar, como também explora as rimas em todas as estrofes. E, já a partir do título, é possível notar a marca da temática infantil. Considerando que grande parte das meninas na infância tem o sonho de se tornar bailarina, o poema retrata algo afetivamente caro ao universo infantil, em especial, ao universo das meninas.

A dança é evidenciada em todos os versos e estrofes. A dinamicidade dos recursos que a autora utiliza sugere um ambiente musicalizado que mimetiza a dança da menina que sonha em ser bailarina.

No decorrer do poema, o eu lírico descreve que ainda que a menina não conheça os princípios básicos da música, ela tem noção dos movimentos do seu corpo que a tornam bailarina.

Contudo, a menina relatada no poema não deixa de ser apenas uma criança, como descrito na última estrofe: “Mas depois esquece todas as danças”, “e também quer dormir como as outras crianças”, ou seja, por mais que haja apego à dança, desejo e inspiração em se tornar uma grande bailarina, para a criança, a dança ainda é algo lúdico que faz parte do seu momento de diversão e entretenimento, sem nenhum cunho profissional.

A perspectiva geral do poema “A bailarina” é a da infância, a ideia do mundo criado a partir da visão infantil e de sua imaginação. Nesse contexto, a bailarina é apenas desejo e brinquedo.

### **Considerações finais**

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou-nos uma reflexão acerca da relação existente entre a dança e a poesia, fazendo com que pudéssemos perceber como a arte da literatura abrange outras artes dentro de si, bem como também nos fez refletir o quanto poética é a dança, em especial, a figura da bailarina.

No poema, pudemos notar que a autora utiliza de diversos recursos para tornar a leitura do poema mais compreensível e lúdica, em especial, para as crianças, tendo em vista ser esse o público alvo. Na literatura brasileira, ainda existem outras diversas obras que abordam a dança e a bailarina como tema central, o que nos possibilita um aprofundamento maior em estudos futuros acerca do tema.